



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E  
EMPRESARIAIS**

**LICENCIATURA EM GESTÃO E PLANEAMENTO EM TURISMO**

**A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM SANTA  
MARIA SOBRE OS IMPACTOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E  
AMBIENTAIS DO TURISMO NA CIDADE**

**CLÁUDIA PATRÍCIA PIRES LOPES**

Mindelo, Junho de 2018



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E  
EMPRESARIAIS**

**LICENCIATURA EM GESTÃO E PLANEAMENTO EM TURISMO**

**A PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM SANTA  
MARIA SOBRE OS IMPACTOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E  
AMBIENTAIS DO TURISMO NA CIDADE**

**CLÁUDIA PATRÍCIA PIRES LOPES**

**Orientador:** Mestre Américo Lopes

Mindelo, Junho de 2018

*Dedico este trabalho à minha mãe Ana Francisca Pires, aos meus Irmãos Elisio Lopes e Odair da Graça e aos meus queridos sobrinhos Leonardo Pires, Daimara Pires e Eliany Lopes que sempre foram e sempre serão o meu suporte. E a todos que, de uma forma ou de outra, me apoiaram e ajudaram neste percurso.*

## **Agradecimentos**

Este pequeno texto não me permite agradecer, como devia, a todos que, ao longo da minha vida académica me ajudaram, direta ou indiretamente, a alcançar os meus objetivos e a concluir mais esta etapa da minha vida, mas não poderia deixar de aqui expressar algumas palavras de gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus por me ter concebido a dádiva da vida e por tudo que tem feito e que ainda fará por mim.

À minha família em especial aos meus pais, meus irmãos e os meus sobrinhos por todo o suporte, amor e carinho e à minha tia Maria Lima que me acolheu durante todo esse tempo em sua casa.

Ao meu Orientador, Professor e Coordenador, Mestre Américo Lopes, pela excelente orientação, pelo apoio, motivação e entusiasmo que me transmitiu ao longo de todo o processo de construção deste trabalho e por me ter permitido partilhar do seu conhecimento. Um especial muito obrigada!

Ao ISCEE (Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresarias) e a todos os meus professores pelos conhecimentos transmitidos.

À FICASE, por ter-me concebido a bolsa de estudos que me deu a oportunidade de fazer a Licenciatura.

A todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, me apoiaram durante esse período. Aos meus colegas de turma, em especial a Héliida Gomes.

A todos os meus amigos, em especial Ronice Zêgo e Emanuel Morais.

Muito obrigada a todos!!

**Palavras-Chave:** Percepção, População Residente, Impactos Económicos, Sociais e Ambientais, Turismo, Ilha do Sal, Santa Maria

## **Resumo**

O turismo é uma das maiores apostas de desenvolvimento de muitos países nos últimos tempos, inclusive Cabo Verde. Contudo, para que o desenvolvimento seja sustentável tem de ser bem planeado, e tem que incluir as populações residentes neste processo, para que se possa evitar ao máximo os impactos negativos. Assim, esta monografia debruça-se sobre a população local, e como tal, objectiva-se analisar a sua percepção sobre os impactos sociais, ambientais e económicos do turismo na Cidade de Santa Maria.

Para dar resposta a este objectivo, fez-se uma revisão teórica exaustiva, abordando o turismo e os seus impactos. Desta revisão teórica, desenvolveu-se uma metodologia que permitiu identificar a percepção da população residente em Santa Maria sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo, e para tal recorreu-se a um inquérito por questionário, com uma amostra representativa de 202 indivíduos residentes na Cidade de Santa Maria.

Dos resultados pode-se concluir que, da amostra estudada, a maioria dos inquiridos é do sexo feminino, na faixa etária entre os 29 e 33 anos, solteiro, residente há mais de 5 anos na Cidade de Santa Maria, de nacionalidade cabo-verdiana, com o ensino secundário, empregado e com um rendimento médio mensal entre os 23 e os 44 mil escudos cabo-verdianos. Conclui-se ainda que, dos empregados, a maior parte trabalha no sector do turismo, mais concretamente na hotelaria.

Pode-se ainda concluir que, do ponto de vista social, o turismo tem contribuído para o aumento dos problemas sociais como consumo de droga, álcool e prostituição, para o aumento da participação das mulheres nas decisões familiares e a sua posição socioeconómica, para a estimulação das migrações internas e internacionais para a ilha. A nível ambiental, os resultados apontam para o aumento da poluição do ar, do mar, dos solos e sonora, para o aumento do abastecimento (oferta) de água e energia. Já na perspectiva económica, tem contribuído para aumento do emprego tanto para as mulheres, como para os homens, para o aumento da qualidade de vida e do rendimento, para aumentar a riqueza do Estado, os investimentos, e para o surgimento de novas empresas.

**Keywords:** Perception, Resident Population, Economic, Social and Environmental Impacts, Tourism, Sal Island, Santa Maria

### **Abstract**

Tourism is one of the biggest development bets in many countries in recent times, including Cape Verde. However, for development to be sustainable, it has to be well planned, and has to include the residing populations in the process, so that negative impacts can be avoided as much as possible. Thus, this monograph focuses on the local population, and as such, aims to analyze their perception of the social, environmental and economic impacts of tourism in the City of Santa Maria.

In order to meet this objective, a comprehensive theoretical review was undertaken, addressing tourism and its impacts. From this theoretical review, a methodology was developed that allowed to identify the perception of the resident population in Santa Maria on the economic, social and environmental impacts of tourism, and for this a questionnaire survey was used, with a representative sample of 202 individuals, residents of the City of Santa Maria.

From the results, it can be concluded that the majority of respondents are female, between the ages of 29 and 33 years old, single, resident for more than 5 years in the City of Santa Maria, of Cape Verdean nationality, having finished secondary education, employed and with an average monthly income between 23,000 and 44,000 Cape Verdean escudos. It can also be concluded that most of the employees work in the tourism sector, more specifically in the hotel industry.

It can also be concluded that from the social point of view, tourism has contributed to the increase of social problems such as drugs, alcohol and prostitution, to increase the participation of women in family decisions and their socioeconomic position, to stimulate domestic and international migrations to the island. At the environmental level, the results point to increased air, sea, soil and noise pollution, to increased water and energy supply. From the economic point of view, it has contributed to an increase in employment for both women and men, an increase in the quality of life and income, increased state wealth, investments, and the emergence of new enterprise.

## Índice

Capítulo 1.	Introdução.....	1
Capítulo 2.	Análise Conceptual do Sector Turístico.....	4
2.1	Introdução.....	4
2.2	Análise Conceptual do Sector Turístico.....	4
2.3	Resumo do capítulo.....	7
Capítulo 3.	Os Impactos Económicos, Sociais e Ambientais Do Turismo. ....	8
3.1	Introdução.....	8
3.2	Impacto do turismo nas comunidades recetoras .....	8
3.3	Impactos Económicos do Turismo.....	9
3.4	Impactos Sociais do Turismo.....	12
3.5	Impactos Ambientais do Turismo .....	14
3.6	Resumo do capítulo.....	16
Capítulo 4.	A Perceção Dos Residentes Sobre Os Impactos Económicos, Sociais E Ambientais Do Turismo E As Principais Conclusões De Alguns Estudos .....	17
4.1	Introdução.....	17
4.2	Interação Turistas versus Residentes .....	17
4.3	Factores que influenciam a Perceção dos Impactos do Turismo .....	19
4.4	Conclusões de alguns estudos que analisaram os impactos do turismo percebidos pelos residentes.....	21
4.5	Resumo do capítulo.....	27
Capítulo 5.	Caracterização Da Ilha Do Sal Enquanto Destino Turístico .....	28
5.1	Introdução.....	28
5.2	Características da ilha do Sal .....	28
5.3	Oferta turística da cidade.....	30
5.4	Procura turística da cidade .....	31
5.5	Resumo do capítulo.....	34
Capítulo 6.	Metodologia Do Estudo Empírico .....	35
6.1	Introdução.....	35
6.2	Modelo de identificação dos impactos económicos, sociais e ambientais do turismo, percebidos pela população residente na Cidade de Santa Maria .....	35
6.3	Identificação da população em estudo.....	36
6.4	Construção do instrumento de recolha de dados.....	38
6.5	Resumo do capítulo.....	39
Capítulo 7.	Análise e Interpretação Dos Dados.....	40
7.1	Introdução.....	40
7.2	Características do perfil sociodemográfico dos inquiridos.....	40
7.3	Os impactos do turismo percebidos pelos residentes na Cidade de Santa Maria .....	43
7.4	Diferença na percepção dos impactos sociais, ambientais e económico dos inquiridos quanto ao género, e quanto ao requisito de estar ou não a trabalhar no sector do turismo .....	52
7.5	Resumo do capítulo.....	64
Capítulo 8.	Considerações Finais .....	68
Capítulo 9.	Referências Bibliograficas .....	74

---

## Índice de Tabela

Tabela nº 1: Impactos Positivos do Turismo na Economia .....	10
Tabela nº 2: Impactos Negativos do Turismo na Economia .....	10
Tabela nº 3: Etapas importantes da história da ilha do Sal .....	28
Tabela nº 4: Principais recursos turísticos e produtos turísticos potenciais da ilha do Sal .....	30
Tabela nº 5: Determinação da Amostra em Estudo .....	38
Tabela nº 6: Perceção dos impactos sociais gerado pelo turismo .....	45
Tabela nº 7: Perceção dos impactos ambientais gerado pelo turismo.....	47
Tabela nº 8: Perceção do impacto económicas gerado pelo turismo .....	50
Tabela nº 9: Perceção dos impactos sociais do turismo de acordo com a variante género .....	53
Tabela nº 10: Perceção dos impactos ambientais do turismo de acordo com a variante género.....	54
Tabela nº 11: Perceção dos impactos económicos do turismo de acordo com a variante género.....	56
Tabela nº 12: Perceção dos impactos sociais do turismo no ponto de vista de quem trabalha ou não no sector .....	58
Tabela nº 13: Perceção dos impactos ambientais do turismo no ponto de vista de quem trabalha ou não no sector .....	60
Tabela nº 14: Perceção dos impactos económicos do turismo no ponto de vista de quem trabalha ou não no sector .....	62

---

## Índice de Figuras

Figura 1: Classificação dos Visitantes .....	7
Figura 3: Nº de estabelecimentos hoteleiros na ilha do Sal .....	31
Figura 4: Nº de quartos, camas e nº de pessoal ao serviço dos estabelecimentos da ilha do Sal .....	31
Figura 5: Evolução das entradas e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros .....	32
Figura 6: Evolução da taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros .....	32
Figura 7: Entradas por países de residência.....	33
Figura 8: Entradas pelos residentes .....	33
Figura 9: Dormidas por países de residência .....	34
Figura 10: Dormidas pelos residentes .....	34
Figura 2: Modelo para identificação das percepções dos residentes sobre os impactes económicos, sociais e ambientais do turismo na cidade de Santa Maria .....	36
Figura 11: Género dos inquiridos .....	40
Figura 12: Faixa Etária dos inquiridos .....	40
Figura 13: Estado Civil dos Inquiridos .....	41
Figura 14: Tempo de residência dos inquiridos.....	41
Figura 15: Nacionalidade dos inquiridos .....	41
Figura 16: Habilitação literária dos inquiridos .....	42
Figura 17: Situação laboral dos inquiridos .....	42
Figura 18: Inquiridos que trabalha no sector do turismo .....	42
Figura 19: Área de trabalho no sector do turismo dos inquiridos.....	42
Figura 20: Rendimento médio mensal dos inquiridos .....	43

## Glossário

CMSal – Câmara Municipal do Sal

FICASE – Fundação cabo-verdiana de Acção Social Escolar

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISCEE – Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

OMT – Organização Mundial do Turismo

PEDTCV – Plano de Desenvolvimento Estratégico de Cabo Verde

PIB – Produto Interno Bruto

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## Capítulo 1. Introdução

A deslocação dos seres humanos é uma característica da humanidade. Os mais diversos motivos servem para que o homem possa se deslocar. Antigamente a deslocação consistia no movimento dos animais e na procura de alimentos, quando aprenderam a domesticar os animais e a prática do cultivo, foram surgindo outros motivos para justificar a deslocação do seu habitat natural para outras realidades (Dias, 2008).

Hoje o maior motivo para a deslocação é o turismo, sendo como tal, a atividade económica que mais tem crescido no mundo, gerando um enorme fluxo monetário por todo o planeta e tem sido a maior aposta de desenvolvimento de muitos países (Dias, 2008), incluindo Cabo Verde.

Segundo Lage e Milone (2001) são vários os benefícios que o turismo pode trazer, sobretudo no sector económico, onde acarreta muitas vantagens para os países recetores. Mas, também ele tem as suas desvantagens, e tem-se tornado claro que os impactos do turismo nas comunidades recetoras não são universais, nem homogéneos em todos os destinos turísticos, o que acrescenta uma complexidade a esta realidade (Wahab, 1988).

Assim sendo, o desenvolvimento turístico está relacionado com a perceção da população local, pois são as mais sensíveis às mudanças e a presença de visitantes afeta os padrões de vida dos indígenas. Neste sentido, o turismo representa uma atividade económica que transforma a realidade do destino com os seus impactos, que podem ser tanto positivos como negativos, verificáveis em vários campos, nomeadamente, o económico, o social, o cultural, o ambiental e político (Baptista, 1997).

Logo, compreender as perceções dos residentes relativamente ao turismo é fundamental para o planeamento e o desenvolvimento do mesmo. Estudo realizado por Ap (1990) citado por (Costa, Rita, e Àguas, 2004) utilizando a teoria da troca social entre turistas e residentes mostra que, quando a troca de recursos é equilibrada ou elevada para os residentes a perceção é positiva, mas quando é equilibrada ou elevada para os turistas os impactos são vistos de forma negativa pela população. Husbans (1987) também citado por (Costa, Rita, e Àguas, 2004) explica que a perceção dos residentes face ao turismo pode ser diferente dependendo da classe social e a sua posição na sociedade.

Contudo, os efeitos sociais são normalmente menos tangíveis que os efeitos económicos, e com isso são mais difíceis de quantificar, daí a maioria dos primeiros estudos sobre o desenvolvimento do turismo serem sobre os benefícios económicos, mas, hoje estudam também outros efeitos do turismo sobre os residentes e as sociedades desses habitantes de destinação dos fluxos turísticos, estudos esses feitos por várias áreas científicas, tais como a sociologia, a psicologia e a antropologia (Lage e Milone, 2001).

São vários os autores que têm realizado estudos sobre os impactos sociais, económicos e ambientais causados pelo turismo, sendo estes os pilares do desenvolvimento sustentável do turismo. Assim, nesta linha de pensamento, pretende-se desenvolver um estudo desta natureza para a ilha do Sal, mais concretamente na Cidade de Santa Maria, que é a ilha mais turística de Cabo Verde, em termos de números de chegadas de visitantes, que tem como tema “**A perceção da população residente em Santa Maria sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo**” e objectiva-se identificar e analisar os impactos económicos, sociais e ambientais causados pelo desenvolvimento do turismo na Cidade de Santa Maria, ilha do Sal, na perspetiva das perceções da população residente.

Posto isto, definiu-se como objetivos específicos:

- Analisar um conjunto de teorias e conceitos relacionados com o turismo e a perceção das populações recetoras sobre os seus impactos do ponto de vista económico, social e ambiental de uma região;
- Caracterizar a Cidade de Santa Maria e a ilha do Sal enquanto destino turístico;
- Desenvolver uma metodologia de investigação que permita a parametrização da perceção dos residentes sobre os impactos do turismo na Cidade de Santa Maria;
- Identificar a perceção dos residentes sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo em Santa Maria;
- Apresentar as conclusões e algumas propostas orientadoras para futuros estudos.

Assim, em termos metodológicos, a conceptualização do documento resulta de uma investigação exploratória em livros de autores especializados no tema e na área do turismo, sob diferentes vertentes, de estudos semelhantes já produzidos e publicados em revistas científicas internacionais, de forma a ter uma boa base teórica.

Num segundo momento, selecionou-se um método de investigação que se adequasse ao contexto do objetivo do tema. O método escolhido foi o quantitativo, ou seja, o inquérito por questionário aplicado à população residente na Cidade de Santa Maria.

Após a recolha da informação primária, fez-se necessário caracterizar e identificar as perceções da população residente sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo, para tal fez-se uso do programa estatístico *Statistical Package for Social Science* (SPSS).

O trabalho encontra-se estruturado em oito capítulos. No primeiro capítulo, encontra-se a introdução, apresentando os objetivos do trabalho, a sua estrutura e a metodologia, o segundo centra-se no resultado da revisão bibliográfica, abordando vários conceitos de turismo e as suas classificações.

No capítulo seguinte analisam-se os impactos do turismo nas comunidades recetoras nas vertentes económicas, sociais e ambientais, apontando alguns impactos positivos e negativos.

O quarto capítulo recai na análise de vários estudos sobre a perceção das populações residentes sobre o turismo e os seus impactos. Já no quinto capítulo fez-se uma breve caracterização da ilha do Sal e da Cidade de Santa Maria como destino turístico e o seu desenvolvimento ao longo dos anos.

No capítulo seguinte desenvolveu-se uma metodologia de estudo empírico que permite identificar as perceções da população residente sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo em Santa Maria. No sétimo capítulo apresenta-se a discussão e análise dos dados do estudo empírico.

E por último, a apresentação das principais conclusões do estudo, as suas contribuições, as dificuldades e limitações durante a sua realização e algumas propostas para futuras investigações.

## Capítulo 2. Análise Conceptual do Sector Turístico

### 2.1 Introdução

O turismo tem vindo a revelar-se como uma das atividades de carácter multifacetada e de grande importância, na medida em que abrange diferentes setores de desenvolvimento (Lickorish e Jenkins, 2000), sendo considerado, “um dos principais vetores de desenvolvimento económico e um instrumento muito válido na redução e combate à pobreza nos países em desenvolvimento, pelo que esta atividade está cada vez mais presente na arena política mundial” (Costa *et al.*, 2014, p. 367).

Assim, neste capítulo será apresentada de uma forma breve a análise conceptual do sector do turismo, com foco nos aspetos mais importantes para a delimitação do campo teórico deste trabalho, com relevância para o cumprimento dos objetivos.

### 2.2 Análise Conceptual do Sector Turístico

O turismo tem sido definido como “a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer as suas necessidades e desejos” (McIntosh, 1977, citado por Boiteux e Werner, 2009, p.4 ), enquanto (Jafar Jafari, 1994, citado por Boiteux e Werner, 2009, p.4) defende que o turismo “é o estudo do homem longe de seu local de residência da indústria, que satisfaz suas necessidades e dos seus impactos que ambos geram sobre o ambiente físico, económico e sociocultural da área recetora”.

Por sua vez De la Torre (1980) citado por Di-Bella (1997, p.14) defende que o turismo é um fenómeno social e dá uma definição muito completa, onde permite entender o conceito no seu sentido mais amplo, isto é, “o turismo é um fenómeno social que consiste na deslocação voluntária e temporária de indivíduos ou grupos de pessoas cujo motivo principal seja o lazer, o descanso, a cultura ou a saúde, para fora do seu local de residência habitual, no qual não se exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

No entanto, Ansarah (2001) defende que não se deve limitar a uma única definição, uma vez que se encontram praticamente ligadas a quase todos os sectores de atividade, isto é há uma pluralidade de conceitos todos válidos, desenvolvidos em áreas em que este sector também é estudado.

Das várias definições de turismo, a definição mais elaborada e aceitável, de acordo com Cunha (2013, p.16) é o apresentado pelos autores Hunziker e Krapf que defendem que o turismo consiste no “conjunto das relações e fenômenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora de seu lugar habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para exercício de uma atividade lucrativa principal”.

Ainda Cunha (2013, p.16) acrescenta que apesar da definição de Hunziker e Krapf ser a mais valida, do ponto de vista conceptual, a definição de Mathienson e Wall é mais esclarecedora, defendendo que o turismo significa o “... movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalhos e de residência, as atividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades”.

Contudo, a OMT através da Conta Satélite do Turismo tentou juntamente com vários parceiros internacionais, apresentar um conceito que fosse universal e que congregasse os interesses de todos os agentes do sector, tendo definido o turismo como sendo “as atividades de indivíduos no decurso das suas viagens e das suas estadias para/e em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período consecutivo que não ultrapassa um ano, por motivos de lazer, negócios e outros” (OMT, 1999, p.1 ).

Nesta definição convém realçar 3 componentes importantes que foram enfatizados pela OMT, que são: a motivação da viagem, a duração da estada e o indivíduo que empreende a viagem (OMT, 1999).

Nesta perspetiva, e tentando explicar o papel do **indivíduo** que empreende a viagem, a OMT (1999) defende que é necessário haver um sujeito (a pessoa/ as pessoas) no fenómeno turístico, que empreende a viagem, pois, o termo turismo não pode ser definido por si proprio independentemente dos individuos que são actores deste fenómeno. Os indivíduos mencionados são denominados por **visitantes**, ou seja, todo aquele que “viaja a um local que esteja fora do seu ambiente habitual por um período inferior a doze meses e cujo motivo principal da visita não seja exercer uma atividade remunerada no local visitado” (OMT, 1999, p.15).

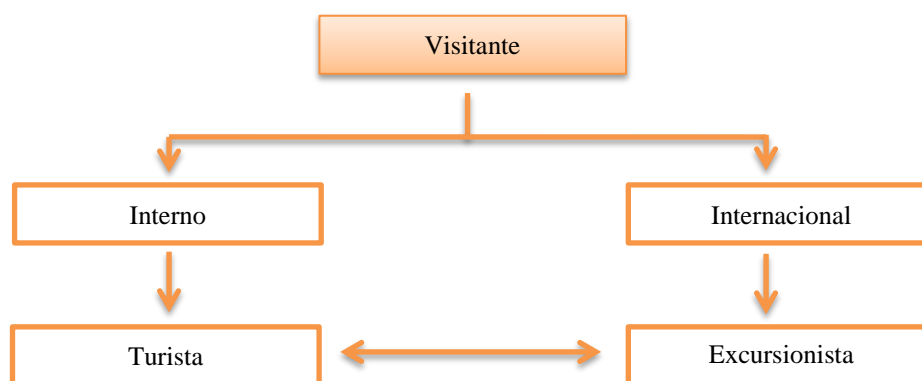
Neste sentido, é considerado turista, “os visitantes que pernoitam pelo menos 24 horas nos países visitados, sendo por sua vez considerado excursionista, os visitantes temporários que permanecem menos de 24 horas no destino” (OMT, 1999, p.18).

O outro critério que se teve em conta, na definição do turismo, como anunciado anteriormente, é a **motivação de viagem**, que segundo a OMT (1999) pode estar relacionada com: lazer, recreio e férias; visitas a parentes e amigos; negócio e motivos profissionais; tratamentos médicos; religião, peregrinação; outros motivos (tripulação de aviões e de navios, indivíduos em trânsito e outros viajantes, entre outros). Contudo, convém destacar que, relativamente a identificação das motivações de viagem, apresentadas anteriormente a OMT (1999) teve a preocupação de clarificar que todo aquele que viaja, cujo motivo é o exercício de uma atividade lucrativa perde o requisito de visitante, tanto turista como excursionista.

O terceiro critério utilizado nesta definição é a **Duração de Estada**, isto é, para que a permanência do viajante num local seja considerada uma atividade turística, esta deve ser por um período inferior a um ano, sendo que os que ultrapassam o tempo superior a um ano, deixam de ser considerados turistas e passam a ser parte integrante do local, passando este a ser o seu ambiente habitual e deixam de ser considerados visitantes. Também são considerados visitantes os indivíduos que frequentem cursos de formação ou efetuem estadia de curta duração (OMT, 1999).

Assim, para a OMT (1999) existem duas categorias de visitantes, os turistas e os excursionistas. A maioria dos excursionistas são normalmente visitantes internos, mas também, podem ser internacionais, como os passageiros de companhias aéreas e de cruzeiros e os passageiros que se desembarcam num país e ficam menos que um dia, mas, que passam pelos serviços de fronteira e são contabilizados como excursionistas internacionais (OMT, 1999).

Ainda esta classificação dos visitantes divide-se em duas categorias, os visitantes internos ou domésticos e os internacionais (Ver Figura 1) (OMT, 1999). Isto é, os visitantes internacionais, são aqueles cujo país de residência é diferente do país visitado, e inclui os nacionais que residem no estrangeiro, enquanto que visitantes internos ou domésticos são aqueles cujo país de residência é igual ao país visitado, podendo ser nacionais e estrangeiros residentes (Ver Figura 1) (OMT, 1999).



**Figura 1: Classificação dos Visitantes**

Fonte: OMT (1999)

Assim, como foi anunciado anteriormente pela OMT (1999), da distinção entre turistas e excursionistas, obtém-se as seguintes classificações: Turista internacional, Excursionista internacional, Turista interno, e Excursionista interno.

Assim, no âmbito deste trabalho, que tem como objetivo analisar os impactos económicos, sociais e ambientais percebidos pelas pessoas que residem na Cidade de Santa Maria, estão em análise os impactos resultantes da visita dos turistas e dos excursionistas, tanto internacionais como internos ou domésticos.

### **2.3 Resumo do capítulo**

Neste Capítulo, procurou-se delimitar o turismo e as suas definições, tendo sempre em conta o objetivo deste estudo, e para tal recorreu-se a diferentes perspetivas de vários autores. Das definições de turismo apresentadas foram realçados três critérios importantes na delimitação do visitante: o indivíduo, a motivação e a duração da estadia. Assim, teve-se a preocupação de clarificar a classificação dos visitantes, distinguindo os visitantes internacionais e os internos que pernoitam (turistas) e os que não pernoitam (excursionistas), uma vez que estão em análise neste estudo os impactos percebidos pela população de Santa Maria, resultantes da presença destes visitantes.

## Capítulo 3. Os Impactos Económicos, Sociais e Ambientais Do Turismo.

### 3.1 Introdução

Antigamente a maior preocupação dos pesquisadores que atuam na área do turismo era os turistas, mas, hoje, esta preocupação mudou. O foco já não está nos turistas, mas sim nas pessoas, no ambiente e nas comunidades receptoras do turismo, onde existem ameaças dos impactos do turismo (Silva, 2001).

Muitos autores têm realizado estudos e propostas de classificação dos impactos, nomeadamente Rabahy (1990) citado por Aulicino (1994), Williams (1979) citado por Haralambopoulos e Pizam (1996) e Andereck (1995) citado por Andereck *et al.* (2005), onde os agrupam em três categorias, os económicos, os socioculturais e os ambientais, defendendo ainda que podem ser tanto positivos, como negativos.

Neste sentido, este capítulo tem como objetivo abordar os impactos positivos e negativos, tanto do ponto de vista económico, social e ambiental, preconizados pela atividade turística na comunidade receptora.

### 3.2 Impacto do turismo nas comunidades receptoras

Aulicino (1994) defende que a avaliação dos impactos da atividade turística enfrenta uma série de desafios, sendo que a dificuldade reside na identificação com exatidão dos impactos provocados pelo turismo, e quais os que podem ser explicados por outras ordens de fatores.

Neste sentido, Wall e Mathieson (2006) defendem que os impactos do turismo numa determinada região dependem de 3 aspetos principais: **1)** a distância económica e cultural entre turistas e anfitriões, ou seja, quanto maior é distância/ diferença, maior será o impacto, correndo o risco de os turistas violarem os valores dos residentes no destino e dos residentes sentirem inveja dos turistas pelo poder económico; **2)** a capacidade de absorção, isto é, quando um determinado destino acolhe mais turistas do que a sua capacidade de carga, podem surgir conflitos entre turistas e residentes; **3)** o ritmo de desenvolvimento, ou seja, quando há um rápido desenvolvimento, o destino cria uma certa dependência do sector, e isso desenvolve vários problemas sociais.

Contudo, vários são os autores que têm estudado esta temática, nomeadamente Rabahy (1990) citado por Aulicino (1994), Williams (1979) citado por Haralambopoulos e Pizam (1996) e Andereck (1995) citado por Andereck, *et al.* (2005), tendo desenvolvido propostas de classificação dos impactos, agrupando-os em três categorias: os económicos, os socioculturais e os ambientais, defendendo ainda que podem ser tanto positivos, como negativos.

Assim sendo, os **económicos** estão diretamente ligados à geração e à distribuição de rendimentos e receitas fiscais, ao aumento do nível de emprego, ao aumento de encargos fiscais, à inflação e aumento da dívida pública local, entre outros. Já os **socioculturais** referem-se à formação dos recursos humanos, às mudanças socioculturais e de hábitos de consumo, ao aumento da população, à compreensão intercultural e ao aumento da taxa de criminalidade, entre outros. Por outro lado, nos impactos **ambientais** devem-se incluir não só as mudanças feitas nos meios naturais, mas também as alterações feitas nos meios criados pelo homem, ao aumento da proteção dos parques e da vida selvagem, a poluição do ar, da água e dos solos, entre outros (Rabahy, 1990 citado por Aulicino, 1994; Williams, 1979 citado por Haralambopoulos e Pizam, 1996 e Andereck, 1995 citado por Andereck, *et al.* 2005).

Contudo, Aulicino (1994) explica que as avaliações dos impactos podem ser tanto positivas como negativas, sendo muito difícil chegar a um resultado, que se possa dizer que está numa posição ideal de exploração, no que diz respeito aos impactos provocados pelo turismo, uma vez que apresentam uma interação contínua.

### 3.3 Impactos Económicos do Turismo

“De todos os impactos causados pelo turismo, os económicos são os mais visíveis, (...) por afetar as condições de vida imediata das pessoas, com implicações em outras dimensões da sua realidade” (Dias, 2008, p. 86).

Neste sentido, Lage e Milone (2001) defendem que a atividade turística gera uma variedade de impactos económicos, no destino recetor, sendo que esses podem ser classificados de 3 formas: **1) Impactos diretos**, que significa toda a receita criada no sector turístico, como resultado direto das despesas dos visitantes em produtos e serviços turísticos; **2) Impactos Indiretos**, que é o total de receita criada pelas despesas no sector

do turismo em bens e serviços produzidos e oferecidos pela economia; **3) Impactos Induzidos:** é quando o nível de rendimento aumenta em toda a economia como resultado dos impactos diretos e indiretos dos gastos turísticos, e ainda parte de rendas adicional é gasta em bens e serviços produzidos internamente.

Os efeitos económicos do turismo são variáveis, podendo ser positivos ou negativos, atingindo os diversos setores da economia e a população.

Dos impactos positivos pode-se assinalar:

**Tabela nº 1: Impactos Positivos do Turismo na Economia**

<b>Efeito multiplicador</b>	De acordo com Dias (2008) quando o turista injeta fundos na economia de um destino turístico ocorre um efeito económico que é muito maior que a quantia gasta inicialmente, ou seja: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Há multiplicação do rendimento, pois, as despesas do turismo transformam-se em rendimento para a população local, direta ou indiretamente;</li> <li>• Há multiplicação do emprego, gerado pelo aumento das despesas gerais;</li> <li>• Há uma multiplicação de transações, pois o dinheiro muda de mão várias vezes, gerando impostos sobre as receitas arrecadadas pelo Governo;</li> <li>• Há também uma multiplicação do capital, pois, com o crescimento do volume de negócios, há necessidade de construção de mais infra- estrutura e equipamentos.</li> </ul>
<b>Redistribuição de rendas</b>	As despesas que os turistas efetuam no local de destino representam entradas de divisas na economia desse destino (Dias, 2008). Ainda Dias (2008) explica que as principais regiões emissoras são as que são mais desenvolvidas, e com isso dão um grande contributo nas regiões receptoras, com os gastos efetuados, mas, também com a estimulação de criação de infraestrutura e geração de postos de trabalho.
<b>Investimento</b>	Com o desenvolvimento do turismo surgem grandes investimentos, tanto pelo setor público, como pelo privado que contribuem para o desenvolvimento da região (Dias, 2008).
<b>Geração de empregos</b>	O turismo é um dos setores da atividade económica que mais gera emprego nos países em desenvolvimento (Dias, 2008). Gerando tanto postos de trabalho diretos, indiretos e induzidos, sendo que a maioria são postos de trabalhos informais, mas, com significado na economia (Dias, 2008).

Fonte: Dias (2008)

Por outro lado, o turismo não causa só impactos positivos na economia, também causa alguns impactos negativos.

**Tabela nº 2: Impactos Negativos do Turismo na Economia**

<b>Inflação</b>	Com o desenvolvimento da atividade turística dá-se um aumento da inflação, isso acontece devido ao excesso de demanda sobre a oferta turística, o seu carácter sazonal e a sua concentração espacial nos meses de época alta (Dias,2008). Essa pressão inflacionária é prejudicial às populações, pois o aumento acontece no geral, incluído os bens de primeira necessidade (Dias, 2008).
-----------------	--

<p><b>Dependência Económica</b></p>	<p>Uma região que está investindo no turismo não pode criar políticas de desenvolvimento baseadas unicamente neste sector, pois o torna vulnerável à influências sazonais da demanda (Dias, 2008).</p>
<p><b>Prioridades de investimento (Custos de oportunidades)</b></p>	<p>Em algumas regiões o Governo opta por dar prioridade a investimentos no sector do turismo, em detrimento de outras áreas como a saúde, educação, o transporte, entre outras (Dias, 2008).</p>

Fonte: Dias (2008)

Contudo, para além destas conclusões apresentadas por estes autores, teve-se a preocupação em tentar perceber o que se tem feito ao nível da revisão teórica de artigos publicados em revistas Científicas Internacionais, nomeadamente, *Annals of Tourism Research*, tendo-se chegado a várias conclusões.

Assim, Haralambopoulos e Pizam (1996) afirmam que o desenvolvimento turístico incontroado em larga escala gera emprego para imigrantes e trabalhadores expatriados<sup>1</sup>, e não a população local. Além disso, argumenta que, embora um grande número de trabalhadores não qualificados ou semiquaificados estejam disponíveis localmente, eles geralmente são caracterizados por *status* baixo e pouco salário e as posições mais elevadas como as de gestão e bem remuneradas são ocupados principalmente pelos expatriados (Haralambopoulos e Pizam, 1996). Defendem ainda que devido à natureza sazonal do turismo, grande parte do emprego neste setor é altamente sazonal, e esse fato gera flutuações nos níveis de emprego local e regional (Haralambopoulos e Pizam, 1996).

Por sua vez Andereck, *et al.* (2005) também apresentam no seu estudo algumas perspectivas de outros autores, tais como Liu e Var (1986) que afirmam que a população tem uma forte percepção que o emprego, o investimento e os negócios locais, têm sido positivos e o aumento do custo de vida tem sido um aspecto negativo. Contudo, Haralambopoulos e Pizam (1996) apontam como benefício a melhoria das receitas fiscais, o rendimento pessoal, um maior padrão de vida e uma atitude positiva em relação ao trabalho, mas como contrapartida regista-se um aumento do preço dos bens e serviços (Andereck, *et al.*, 2005).

<sup>1</sup> É o ato de transferência de trabalhadores e suas famílias para uma filial da mesma empresa em outro país.

Tendo em conta esta discussão teórica apresentada anteriormente, está em análise neste estudo a perceção da população sobre os impactos, tanto positivos como negativos, destes indicadores económicos na Cidade de Santa Maria, nomeadamente sobre os investimentos, o emprego, a redistribuição de rendimento, a inflação dos preços, a dependência económica, entre outros.

### **3.4 Impactos Sociais do Turismo**

Ao falar dos impactos sociais do turismo, dificilmente não se inclui logo os culturais, por serem muito ligados, ou seja, "não há distinção clara entre fenómenos sociais e culturais" (Haralambopoulos e Pizam, 1996, p. 511), assim, nesse caso, decidiu-se, ao invés de falar dos impactos sociais do turismo falar dos impactos socioculturais do turismo.

Os impactos socioculturais vistos pelo lado da comunidade recetora, podem ser definidos como o resultado de uma relação social entre turistas e residentes, estabelecendo contactos que podem provocar mudanças sociais nas sociedades visitadas (Dias, 2003).

Assim, como para a economia, o turismo também traz benefícios (impactos positivos) do ponto de vista sociocultural e estes benefícios são sentidos pelas comunidades recetoras (Dias, 2003).

De entre os impactos positivos Dias (2003) destaca-se:

- A integração entre diferentes culturas, promovendo o contacto entre visitantes e visitados, valorizando a cultura local, contribuindo assim para a sua conservação;
- Contacto entre população e visitantes, permitindo a troca de valores e ideias, aumentando assim o conhecimento de ambos;
- A conservação e em alguns casos a renovação da cultura, devido ao interesse dos que visitam;
- Devido ao desenvolvimento do turismo há um aumento do investimento em serviços úteis que facilitam a vida da população recetora que, caso contrário, não estariam disponíveis;
- A valorização dos patrimónios históricos, onde a população começa a dar mais valor;
- A troca de cultura entre diferentes povos, desenvolvendo a tolerância.

Contudo o mesmo autor chama atenção que se os recursos turísticos não forem bem geridos, gera impactos socioculturais negativos, destacando-se (Dias, 2008):

- O choque cultural, resultante da diferença cultural entre os residentes e os visitantes, podendo provocar ressentimentos por parte da população residente;
- A transformação da estrutura de trabalho, ou seja, com a atividade turística surgiu outras oportunidades de trabalho, levando a população ao abandono das atividades tradicionais e os meios rurais, provocando assim, uma concentração de pessoas nos meios urbanos;
- A saturação das infraestruturas, devido ao aumento de pessoas concentradas num mesmo local e com isso a escassez de bens essenciais, provocando assim conflitos;
- A transformação de valores e condutas morais, ou seja, a atividade turística pode provocar mudanças nos valores sociais e nas atitudes quotidianas, provocando problemas como aumento do consumo de drogas, da prostituição, do turismo sexual, entre outros;
- Os problemas de saúde, nomeadamente ao nível da proliferação das epidemias, do esgotamento de infraestruturas sanitárias e da diminuição de água potável, facilitando assim a transmissão de doenças.

Assim sendo, em nota de resumo pode-se dizer que o turismo também gera impactos socioculturais tanto positivos, como negativos ao nível das comunidades recetoras, nomeadamente ao nível da interação cultural e a troca de valores entre os turistas e a população recetora, da conservação e renovação de cultura, da valorização de património, do desenvolvimento da tolerância perante as diferenças e dos investimentos em serviços úteis. Os impactos negativos podem ser bem grandes e causar danos profundos na sociedade, tais como o choque de culturas, onde não haja respeito pela cultura do outro, as transformações de valores morais, a transformação de estruturas de trabalho, deixando a indústria primária sem mão-de-obra, a saturação de infraestruturas, podendo dar origem a problemas de saúde como a proliferação das epidemias.

Neste sentido, tendo em conta o exposto anteriormente, no âmbito deste trabalho está em análise a perceção da população sobre os impactos socioculturais, positivos e negativos, nomeadamente o consumo de droga e álcool, aumento da criminalidade, o vandalismo e

a prostituição, a perda de valores morais, as melhorias dos serviços públicos, o aumento da posição das mulheres e a estimulação de migração para a ilha, gerados pelo turismo ao nível das comunidades da Cidade de Santa Maria.

### **3.5 Impactos Ambientais do Turismo**

A atividade turística é um excelente meio para a preservação da natureza, pois com o turismo é possível obter recursos para preservação do meio ambiente, incluindo a fauna e a flora ameaçadas de extinção (Dias, 2008) isso, claro, se for bem planeado, caso contrário, pode trazer graves problemas para o meio ambiente.

Segundo Lickorish e Jenkins (2000) o turismo em larga escala não deve ser considerado uma actividade de desenvolvimento não-amigável ao ambiente, ele deve é ser cuidadosamente planeado e incluir a avaliação dos elementos ambientais e sociais.

Entre as contribuições que o turismo pode trazer ao meio ambiente pode-se destacar (Dias, 2008):

- A conservação dos animais em via de extinção, sendo esses importantes atrativos turísticos em certos destinos, a sua conservação é essencial para o aumento do fluxo turístico;
- Planeamento ambiental, obrigando os destinos a fazerem uma gestão ambiental, trazendo benefícios às áreas naturais;
- Aumento da consciência ambiental, uma vez que com o contacto com a natureza as pessoas tendem a tomar maior consciência, da importância da conservação do meio ambiente.
- Prevenção dos recursos, adotando a cobrança de taxas ou outras formas diretas de contribuição, reduzindo a concentração de visitantes nestes recursos, ajudando na conservação do meio ambiente;
- Criação de fontes alternativas de rendimentos, uma vez que com a atividade turística, surge novas formas de exploração dos recursos, como por exemplo, a substituição da pesca ou da caça predatória pela venda de artesanatos locais.

E ainda Lickorish e Jenkins (2000) acrescentam como benefícios do turismo para o ambiente, a melhoria nas infraestruturas, nomeadamente a otimização das

infraestruturas, tais como os aeroportos, as estradas, os sistemas de água, esgoto e telecomunicações, que podem trazer benefícios económicos e ambientais.

Contudo, o não ou o mau planeamento desta atividade pode trazer vários problemas ao destino, como aconteceu na metade da década de 70, onde começaram a surgir os primeiros estudos sobre os impactos do turismo no ambiente, em função do aumento do fluxo de turismo e dos vários problemas que surgiram, o que levou a uma alerta mundial (Dias, 2008, p. 100). Dos inúmeros problemas que o turismo não sustentável pode trazer ao meio ambiente pode-se enumerar algumas, tais como (Dias, 2008):

- A diminuição dos recursos naturais, nomeadamente o consumo em grande quantidade de água potável, a produção de uma enorme quantidade de residuo, que leva a suturação dos esgotos, poluindo assim os lençóis freáticos<sup>2</sup>, uso dos recursos naturais na construção de infraestruturas entre outros;
- O aumento da poluição que passa desde a emissão de gases, à poluição sonora, à produção de resíduos sólidos, entre outros.
- Os impactos físicos do desenvolvimento e das atividades turísticas, levando o uso insustentável de solo, o desmatamento e as construções nas beiras dos rios, mares entre outros, também a presença excessiva de visitantes no contacto com a natureza, o que pode provocar alterações no ecossistema;
- A perda da biodiversidade, sobretudo quando o número de visitantes excede a capacidade de carga do local visitado, podendo levar a extinção de plantas e animais e alterações no ciclo natural;
- A diminuição da camada de ozono e o aumento do efeito de estufa, como consequência do uso excessivo por parte das indústrias turísticas de produtos que causam a destruição da camada de ozono, nomeadamente o ar condicionado, os aviões, os jatos, entre outros, e esses gases juntamente com outros que são libertados principalmente pela queima de combustível, tem provocado o aumento do efeito de estufa, e com a previsão do aumento do fluxo turístico mundial a tendencia é para o seu agravamento.

Os impactos ambientais negativos são os mais danosos e são na maioria irreversíveis, nomeadamente a perda da biodiversidade, a diminuição da camada de ozono e o

---

<sup>2</sup> Lençol Freático – é um reservatório de água presente nas subterrâneas da Terra.

aumento do efeito de estufa, mas, também há a diminuição dos recursos naturais essenciais, aumento da poluição e os impactos físicos do desenvolvimento das atividades turísticas. Mas, por outro lado existem pontos bastante positivos quando for bem planeado, tais como a conservação dos animais, o aumento da consciência ambiental, o levantamento de recursos para a prevenção ambiental e o surgimento de novas fontes de renda para a população.

Assim, tendo em conta este referencial teórico apresentado pelos autores analisados, indicando os aspectos positivos e negativos do turismo ao nível ambiental, objectiva-se no âmbito deste trabalho analisar a perceção da população sobre estes impactos do ponto de vista ambiental, nomeadamente a poluição sonora, do ar, do solo e do mar, o aumento de circulação de pessoas e viaturas, a conservação do ambiente e das áreas protegidas, provocados pelo turismo na Cidade de Santa Maria.

### **3.6 Resumo do capítulo**

Perante esta revisão bibliográfica sobre os impactos do turismo, pode-se concluir que são vários os impactos provocados pelo turismo nas comunidades receptoras, podendo ser tanto positivos como negativos em vários campos, sendo o económico, o sociocultural e o ambiental os mais estudados, tendo concluído que os impactos variam de acordo com o nível de desenvolvimento da região e as diferenças socioculturais.

Os impactos positivos provocados pelo turismo na economia são os mais visíveis e mais desejados por todos, o que faz com que os negativos sejam ignorados, causando vários danos na comunidade visitada.

Neste sentido, em qualquer destino que investe na atividade turística haverá impactos positivos como negativo e é muito difícil chegar a um equilíbrio. Dependendo da sua sustentabilidade, haverá pontos mais positivos do que negativos.

## Capítulo 4. A Percepção Dos Residentes Sobre Os Impactos Económicos, Sociais E Ambientais Do Turismo E As Principais Conclusões De Alguns Estudos

### 4.1 Introdução

“A compreensão das percepções dos residentes poderá auxiliar os agentes responsáveis pelo desenvolvimento da atividade turística no desenvolvimento de estratégias de posicionamento, a fim de criar ou reforçar uma imagem desejável da região de destino” (Souza, 2009, p. 48).

Neste sentido, deve-se integrar a comunidade no planeamento e desenvolvimento do turismo nas regiões de destino, pois ajuda no melhor desenvolvimento, minimizando os impactes negativos do turismo, bem como aumentar a tolerância da comunidade em relação à atividade e ao comportamento do turista (Swarbrooke, 2000 citado por Souza, 2009).

Logo, os encontros pessoais entre turistas e residentes envolvem contactos directos, que podem ser interpretados de forma positiva, negativa ou simplesmente indiferente para ambos os lados, mas, que as relações pessoais que ocorrem nas localidades turísticas são bastante importante nas avaliações futuras sobre a qualidade da experiência e se haverá retorno ou não para os residentes (Dias, 2008).

Nesta linha de pensamento, neste capítulo objetiva-se abordar o tema percepção, a relação entre turistas e residentes, analisando os fatores que influenciam a percepção dos impactos do turismo na perspectiva de vários autores e ainda analisar alguns estudos que relatam os impactos do turismo percebidos pelas comunidades receptoras de turismo.

### 4.2 Interação Turistas versus Residentes

No relacionamento entre turistas e residentes existem diferentes objetivos, em que segundo Dias (2003) os residentes têm a perspectiva de obter ganhos económicos, podendo ter ganhos culturais e sociais e os turistas têm uma enorme variedade de reação às experiências obtidas durante a viagem.

Neste sentido Kadt (1991) citado por Dias (2003), diz que o contacto entre o visitante e o visitado acontece de três formas, ou seja, **a)** quando o turista está comprando bens e

serviços do anfitrião; **b)** quando o turista e o anfitrião se encontram um ao lado do outro; e **c)** quando ambos se encontram cara a cara, com o objetivo de trocar informações e ideias.

Ainda segundo o mesmo autor, existem outras formas de contacto, nomeadamente quando o turista vê os residentes como objeto de curiosidade, ou quando há uma mera presença dos turistas, ou ainda, quando os comportamentos dos visitantes, estilo de vida e valores influenciam a população local, particularmente os membros mais jovens (Kadt 1991 citado por Dias 2003).

Por sua vez Dogan (1989) citado por Dias (2008), afirma que foram identificados alguns padrões de comportamento dos residentes face aos turistas, onde se destacam a resistência, as atitudes reservadas, a manutenção de limites, a revitalização e a adoção.

Assim sendo, segundo estes autores, a :

- Resistência significa a manifestação agressiva das populações residentes contra o turismo, podendo ser manifestada de forma direta ou indireta;
- Atitude reservada é quando a comunidade recetora evita o contacto com os turistas, pois não os aceitam;
- Manutenção de limites acontece quando a comunidade aprecia o turismo e os turistas , mas, devido às diferenças sociais são obrigados a manter uma certa distância;
- Revitalização é quando a comunidade considera o relacionamento com os turistas positivo, pois ajuda na revitalização dos hábitos e costumes; Adoção é quando membros da comunidade adotam o estilo de vida das visitas, é uma forma positiva de encarar o turismo (Dogan, 1989 citado por Dias, 2008).

Também a UNESCO (1976) citada por Dias (2003, p.128) dissertou sobre esta relação, tendo defendido que os relacionamentos entre turistas e residentes são caracterizados por quatro traços principais:

- “Sua natureza transitória, ou seja, quando a estadia do turista é curta e pode ser única, mas, para o residente não, que vê os turistas indo e vindo sempre;
- Limitações temporárias e espaciais para contato, isto é, quando a separação física entre a população e os turistas dificulta o contato, e os turistas tentam aproveitar ao máximo o tempo que têm, que é curto;

- Falta de espontaneidade, marcada pela formalidade da hospitalidade e a comercialidade;
- Experiências desiguais e desbalanceadas, isto é, com os grandes gastos feitos pelos turistas, os anfitriões muitas vezes sentem inferiores, e com isso exploram as visitas”.

Posto isto, pode-se verificar que o relacionamento entre turistas e residentes é bastante complexo e influenciado por diversos factores, e com ele podem surgir diversas percepções, podendo ser negativas, positivas ou mesmo indiferentes para ambas as partes.

### **4.3 Factores que influenciam a Percepção dos Impactos do Turismo**

Os impactos do turismo percebidos pelos residentes dependem da influência interna e externa do ambiente onde se encontram inseridos. Assim para avaliar os factores que influenciam a percepção dos impactos, Fredline e Faulkner (2000) citado por Lima (2012) os dividem em dois grupos: factores extrínsecos e factores intrínsecos.

Assim os factores extrínsecos são aqueles que proporcionam um impacto comum sobre toda a comunidade, fazendo parte deste tipo de factores o nível de desenvolvimento do destino, o tipo de turismo e a sazonalidade da procura turística (Fredline e Faulkner, 2000 citado por Lima, 2012).

Por outro lado, existem os factores intrínsecos, isto é, a comunidade local é heterogénea e as percepções dos impactos do turismo podem ser diferentes de acordo com as características e as circunstâncias onde vive um determinado indivíduo (Fredline e Faulkner, 2000 citado por Lima, 2012).

Os factores intrínsecos mais utilizados para analisar a percepção dos residentes têm sido o perfil sociodemográfico dos residentes, a distância entre o local de residência e as áreas turísticas, os anos de residência, o nível de conhecimento da atividade turística, o nível de interação entre residentes e visitantes e o grau de dependência económica. Em relação às características sociodemográficas dos residentes, na maioria dos estudos realizados sobre esta temática os autores têm optado, principalmente, por analisar as variáveis do género, idade, habilitações literárias e rendimento (Lima, 2012).

Contudo, Lima (2012) considera que o nível de interação que os residentes estabelecem com os turistas é um dos principais fatores que influenciam a formação da opinião dos residentes sobre os efeitos do turismo, podendo acontecer em várias ocasiões e este contacto pode interferir na formação da opinião dos residentes sobre a atividade turística.

Por sua vez Ap e Crompton (1993) relacionaram as percepções dos residentes com os impactos do turismo, através do estágio de desenvolvimento do turismo em uma comunidade de acolhimento. A visão destes autores é que o desenvolvimento do turismo progride através das etapas de aceitação, tolerância, ajuste e retirada. Essas etapas concordam com a teoria do ciclo de vida dos destinos turísticos desenvolvida por Butler, em que afirma que à medida que o crescimento e a demanda pelo turismo aumentam em uma área, os impactos sobre a comunidade tornam-se mais evidentes e mais negativos.

Basicamente, o estágio de aceitação é tipicamente quando os residentes aceitam abertamente os turistas em sua comunidade. O estágio de tolerância é melhor descrito como uma indecisão coletiva em relação aos turistas e ao desenvolvimento turístico. Durante a terceira etapa (ajuste), o residente permanece na comunidade, mas evita deliberadamente os destinos frequentados pelos turistas. Finalmente, a fase de retirada está em andamento quando os residentes começam a deixar a comunidade em tempos de fluxo massivo de turismo (Ap e Crompton, 1993).

Também Tosun (2002) cita o Modelo de Butler, onde explica que os impactos sociais emergem nos estágios de consolidação e estagnação, e que o grande número de visitantes e as instalações que lhes são fornecidas podem suscitar alguma oposição e descontentamento entre os residentes permanentes, uma vez que na fase de estagnação os níveis de capacidade para muitas variáveis serão alcançados ou excedidos, gerando problemas ambientais, sociais e económicos.

No entanto King, Pizam e Milman (1993) citados por Tosun (2002) defendem que há evidências de que nem sempre este é o caso, defendendo que muitos destinos apesar de atingirem níveis muito altos de desenvolvimento e contato com turistas, os residentes perceberam que os impactos sociais eram positivos.

Neste sentido, Tosun (2002) defende que os estágios ou os modelos de desenvolvimento continuam a ser populares na determinação dos impactos do turismo e das respostas da comunidade.

Também Doxey (1975) citado por Tosun (2002) explicou esta interação e relacionamento entre visitante e visitado através do índice de irritação que inclui quatro estágios, a euforia, a apatia, a irritação e o antagonismo.

Como se pode verificar vários são os autores que têm debruçado sobre esta matéria, argumentando que tem sido muito difícil operacionalizar os modelos baseados em etapas, em termos de perceções dos impactos. Esta dificuldade foi justificada por vários autores pelo facto de adotarem métodos de pesquisa social para gerar dados sobre como as comunidades de acolhimento percebem o desenvolvimento do turismo e os turistas. (Johnson, Snepenger e Akis 1994 citados por Tosun, 2002 e Pearce, Moscardo e Ross, 1996 citados por Tosun, 2002).

#### **4.4 Conclusões de alguns estudos que analisaram os impactos do turismo percebidos pelos residentes**

Nesta secção apresentam-se em forma de síntese um conjunto de estudos publicados em revistas científicas internacionais de turismo, cujo objetivo é fazer o levantamento de um conjunto de variáveis que foram testadas em estudos desta natureza.

Assim, dos estudos analisados sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo percebidos nas comunidades acolhedoras durante a elaboração do trabalho foram extraídas conclusões sobre algumas variáveis.

##### **Conclusões sobre os impactos sociais do turismo**

- **Droga, Álcool, Criminalidade, Vandalismo e Prostituição**

Num estudo efetuado em Riga, Capital da Letónia, sobre a perceção dos residentes relativamente ao desenvolvimento do turismo, realizado por Upchurch e Teivane (2000), os residentes acreditam que o turismo levou a uma diminuição dos vícios como a prostituição, o roubo e o uso de álcool e drogas, ou seja, concluíram que o turismo ajudou a diminuir os problemas sociais. No entanto, Fortes (2014) no seu estudo efetuado sobre os impactos

socioculturais do turismo na ilha do Sal, em Cabo Verde concluiu que o turismo não fez aumentar a criminalidade. Também Haralambopoulos e Pizam (1996) seguiram a mesma ótica dos autores acima mencionados, isto é, concluíram no estudo realizado em Samos que os crimes organizados e a prostituição não estão ligados ao turismo.

Contudo, no mesmo estudo, estes autores concluíram que apesar destes problemas não estarem ligados ao turismo, o consumo de droga, álcool, criminalidade, vandalismo e a prostituição foram agravados pelo turismo (Haralambopoulos e Pizam, 1996).

Nos estudos desenvolvidos por Mosso (2011) e Fortes (2014), ambos efetuados na ilha do Sal também chegaram à conclusão, que os moradores concordam que o turismo contribuiu para aumento do consumo de droga, álcool e prostituição, mas contudo, Mosso (2011) acrescenta que teve aumento da criminalidade. Por outro lado, Andereck *et al.*, (2005) e Sharma e Dyer (2009) nos seus estudos realizados em destinos diferentes, nomeadamente em Arizona, Estados Unidos e em Bath, Reino Unido, concluíram que houve um aumento da criminalidade, tendo Sharma e Dyer (2009) acrescentado ainda que o turismo causou um aumento do vandalismo e da prostituição.

Tendo em conta as conclusões apresentadas nos estudos analisados, que tendencialmente concluíram que o turismo tem contribuído para agravar os problemas sociais, assume-se como hipótese de investigação para este estudo que **(H1)** O turismo tem contribuído para aumentar os problemas sociais (droga, álcool, vandalismo, criminalidade e prostituição) na Cidade de Santa Maria.

- **Melhorias nos serviços públicos, saúde e infraestruturas**

Relativamente à perceção dos residentes sobre o impacto do turismo nas melhorias dos serviços públicos, de saúde e infraestruturas, Lopes (2012) concluiu no seu estudo sobre a perceção dos impactos económicos do turismo na ilha de São Vicente que o turismo contribuiu para a melhoria das infraestruturas da ilha. Também na mesma linha de pensamento, Fortes (2014) concluiu que houve melhorias nos serviços públicos e nas infraestruturas, mas o mesmo não aconteceu no que diz respeito aos serviços de saúde.

Neste sentido, no âmbito deste trabalho monográfico assume-se como hipótese de investigação a premissa de que **(H2)** o turismo contribui para melhorar os serviços públicos, os de saúde e para melhorar as infraestruturas na Cidade de Santa Maria.

- **Aumento da participação e da posição das Mulheres na sociedade, do nível de vida e das migrações;**

De acordo com Haralambapoulos e Pizam (1996) no estudo efetuado em Riga, Letónia, concluíram que o papel das mulheres e jovens adultos tem aumentado na vida social e económica da comunidade. Por sua vez Mosso (2011) concluiu que há uma perceção positiva em relação ao aumento da participação das mulheres em decisões familiares e da sua posição socioeconómica na sociedade.

Por sua vez Fortes (2014) concluiu que houve aumento do nível de vida da população local e o aumento de migração interna e internacional para a ilha.

Assim, no âmbito desta investigação adopta-se como hipótese de investigação de que **(H3)** o turismo tem contribuído para o aumento da participação e da posição das Mulheres na sociedade e nas decisões familiares e ainda que **(H4)** o turismo tem contribuído para o aumento do nível de vida e para a estimulação da migração na Cidade de Santa Maria.

#### **Conclusões sobre os impactos Ambientais do turismo:**

- **Aumento da poluição (sonora, ar, mar, solos) e da circulação de pessoas e viaturas**

De acordo com Sharma e Dyer (2009) no seu estudo realizado em Bath, Reino Unido e Mosso (2011) concluíram que a população tem perceção de que o turismo tem contribuído para aumentar a poluição, principalmente a sonora. Já Andereck *et al.* (2005) destacam o aumento da produção de resíduos sólidos com o desenvolvimento do turismo.

Também Sharma e Dyer (2009) apresentam conclusões sobre o impacto do turismo na circulação de pessoas, tendo concluído que o turismo tem aumentado a circulação de pessoas. Também Andereck *et al.* (2005) vai na mesma linha de pensamento concluindo que houve um aumento da aglomeração e congestionamento de pessoas e viaturas, congestionando desta forma o trânsito.

Tendo em conta a discussão apresentada anteriormente pode-se constatar que os estudos analisados concluíram que o turismo tem contribuído para aumentar a poluição, a produção de resíduos, bem como a circulação de pessoas e viaturas. Neste sentido, assume-se no âmbito deste trabalho como hipótese de investigação de que **(H5)** o turismo tem contribuído para aumentar a poluição sonora, bem como **(H6)** para aumentar a circulação de pessoas e viaturas na Cidade de Santa Maria.

- **Proteção e conservação de ambiental e a Gestão das áreas protegidas;**

Relativamente à perceção da população sobre os impactos do turismo na proteção e conservação ambiental e a gestão das áreas protegidas, Mosso (2011) conclui que a maioria dos inquiridos não conseguiram emitir uma opinião concreta se o turismo tem contribuído para a proteção e conservação ambiental.

As mesmas conclusões foram apresentadas por Mosso (2011) no mesmo estudo relativamente ao contributo do turismo na gestão das áreas protegidas.

Como se pode verificar a partir das conclusões retiradas que os residentes não conseguiram emitir uma opinião concreta relativamente a estas duas variáveis, assumindo uma posição de neutralidade. Contudo, no âmbito desta investigação adopta-se como hipóteses de investigação de que **(H7)** o turismo tem contribuído para a proteção e conservação ambiental e também que **(H8)** o turismo contribui para a melhoria na gestão de áreas protegidas na Cidade de Santa Maria.

#### **Conclusões sobre os impactos Económicos do turismo:**

- **Emprego**

Relativamente à relação entre o turismo e o emprego, todos os estudos analisados chegaram a mesma conclusão de que os residentes têm uma perceção positiva sobre o turismo e o emprego, sendo que o turismo tem contribuído para aumentar as oportunidades de emprego, como mostrado no estudo de Haralambapoulos e Pizam (1996), Lopes (2012) e Sharma e Dyer (2009). Por sua vez Mosso (2011) é da mesma opinião, tendo concluído que o aumento do emprego foi especialmente para o sexo feminino, mas, que os melhores empregos gerados pelo turismo não são ocupados pela população local.

Também Santos (2014) analisou a relação entre essas variáveis tendo concluído que o turismo tem contribuído para gerar empregos ao longo do ano. Tendo em conta estas conclusões, neste trabalho monográfico assumir-se-á como hipótese de investigação a premissa de que **(H9)** o turismo tem contribuído para aumentar o emprego, bem como o emprego sazonal na Cidade de Santa Maria.

- **Ligação direta com o sector do turismo**

No estudo efetuado em Arizona, Estados Unidos, Andereck *et al.* (2005) concluíram que as pessoas que têm maior contacto com o turismo, isto é, os que trabalham no sector do turismo têm uma perceção mais positiva do impacto do turismo na vida comunitária e na economia, mas, esta posição já não se verifica em relação ao ambiente e serviços. Por sua vez Haralambopoulos e Pizam (1996) no estudo efetuado em Riga, Letónia concluíram que as pessoas que têm uma relação comercial directa com o turismo apresentam uma reação mais positiva em relação aos que não estão envolvidos na industria.

Neste sentido, assume-se como hipótese de investigação para este estudo de que **(H10)** as pessoas que estão empregadas no sector percebem o turismo como um benefício para os residentes de Santa Maria.

- **Rendimento**

No que diz respeito à variável rendimento, Haralambopoulos e Pizam (1996) concluíram no seu estudo realizado em Riga, Letónia que o turismo contribui para o aumento das rendas, tanto pessoal como da Cidade. Já Lopes (2012) e Santos (2014) concluíram que o turismo contribui para o aumento do rendimento dos residentes. Por sua vez Sharma e Dyer (2009) vão além destas conclusões apresentadas anteriormente, afirmando que o turismo gera aumento das receitas governamentais.

Como se pode verificar muitos são os estudos que tem incorporado esta variável nas suas análises e com conclusões semelhantes, ou seja, de que o turismo tem contribuído para aumentar o rendimento tanto para as comunidades locais, como para o Estado. Assim, no âmbito desta dissertação, esta variável será também contemplada, assumindo-se como hipótese de investigação de que **(H11)** o turismo contribui para aumento do rendimento da população da Cidade de Santa Maria.

- **Inflação**

Relativamente à percepção dos residentes no que diz respeito à relação entre o turismo e a inflação, Sharma e Dyer (2009) concluíram nos seus estudos que o turismo tem aumentado os preços das habitações e dos terrenos. Mosso (2011) por sua vez chegou a mesma conclusão, tendo acrescentado que o turismo contribui também para a subida dos preços de bens de primeira necessidade. Também Lopes (2012) e Santos (2014) são da mesma opinião, tendo dissertado sobre o mesmo de forma não específica, afirmando que o turismo tem contribuído para o aumento dos preços dos bens e serviços.

Tendo em conta a discussão apresentada pode-se constatar que todos estudos analisados são unânimes no que diz respeito ao aumento dos preços devido à atividade turística. Neste sentido, no âmbito deste trabalho monográfico assume-se como hipótese de investigação a premissa de que (**H12**) o turismo contribui para o aumento da inflação na Cidade de Santa Maria.

- **Investimentos**

De acordo com Sharma e Dyer (2009) no seu estudo concluíram que devido ao turismo houve melhorias nos investimentos feitos no destino. Compartilhando da mesma opinião Lopes (2012) e Santos (2014) em seus estudos concluíram que o turismo aumentou o desenvolvimento económico da região de destino, com o surgimento de novas empresas e com maiores investimentos no sector do turismo do que nos outros sectores.

Assim, tendo em conta estas conclusões apresentadas nestes estudos, assume-se como hipótese de que (**H13**) o turismo tem contribuído para aumentar os investimentos na Cidade de Santa Maria.

- **Aumento de riquezas**

Para Santos (2014) com o desenvolvimento do turismo deu-se um aumento da riqueza do estado, mas, não o da ilha em estudo concretamente. Já para Andereck *et al.* (2005) os resultados mostram que os residentes apreciam a forma como a indústria enriquece o tecido da comunidade.

Dos estudos analisados as evidências não são tantas, isto é, consegue-se perceber que o turismo tem contribuído para aumentar as riquezas das comunidades e também do estado. Assim assume-se como hipótese de investigação de que (**H14**) o turismo tem contribuído para o aumento da riqueza da Cidade de Santa Maria, bem como do Estado de Cabo Verde.

- **Qualidade de vida**

E por fim, relativamente à relação entre o Turismo e a qualidade de vida dos residentes, Haley, Snaith, e Miller (2005) e Lopes (2012) chegaram as mesmas conclusões, tendo constatado nos seus estudos que o turismo proporciona uma melhoria na qualidade de vida das populações residentes. Neste sentido, assume-se esta permissa como hipótese para esta investigação, ou seja de que (**H15**) o turismo tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos residentes da Cidade de Santa Maria.

#### **4.5 Resumo do capítulo**

Em forma de resumo verificou-se que as atitudes e percepções das comunidades recetoras em relação ao desenvolvimento do turismo e aos turistas variam entre o negativo e o positivo.

São vários fatores que influenciam a percepção face ao turismo, podendo ser de carácter extrínseco, onde a comunidade tem o mesmo impacto, ou intrínseco, onde os impactos podem ser diferentes de acordo as características e circunstâncias, e o que é encarado de forma positiva em algumas regiões em outra pode ser visto de forma negativa, isso depende da cultura, das necessidades da comunidade, do nível de desenvolvimento e da dependência económica do turismo.

Através da analisando de alguns estudos sobre o impacto do turismo percebidos pelas comunidades residentes já efectuados por outros autores na ilha do Sal e em outra paragem foi levantada 15 hipóteses de investigação a serem comprovadas ou rejeitada.

## Capítulo 5. Caracterização Da Ilha Do Sal Enquanto Destino Turístico

### 5.1 Introdução

A ilha do Sal, a mais turística de Cabo Verde, conhecida pela sua bela paisagem natural e pela sua grande procura turística, é uma ilha em constante crescimento e desenvolvimento. Neste sentido, para melhor entender seu valor no contexto do turismo em Cabo Verde, este capítulo tem como principal objetivo caracterizar a ilha do Sal como destino turístico.

### 5.2 Características da ilha do Sal

Descoberta a 3 de Dezembro de 1460, a ilha do Sal foi batizada com o nome de Llana (plana), por causa do seu relevo singular, sendo que, após a descoberta de duas grandes salinas, esse nome foi substituído pelo atual. Com as maiores praias de Cabo Verde, Sal é hoje um dos destinos mais procurados pelos amantes dos desportos náuticos como *windsurf*, *kitesurf*, mergulho, pesca, entre outros. Consta que, antes dos portugueses, a ilha já era frequentada por Mouros devido às salinas. Os primeiros habitantes eram originários das ilhas de Boa Vista e São Nicolau e que se dedicavam fundamentalmente à pesca e à criação do gado. O povoamento efetivo da ilha foi promovido, nos finais do século XVIII, por Manuel António Martins que, nomeado seu Administrador, deu início à exploração e exportação do sal (Câmara Municipal do Sal, S/D).

Tabela nº 3: Etapas importantes da história da ilha do Sal

<b>As etapas importantes da sua história são:</b>	
<b>1804</b>	Manuel António Martins visita Pedra de Lume e manda construir o túnel que nos conduz às salinas;
<b>1805</b>	Construção do porto de Pedra de Lume;
<b>1830</b>	Fundação da povoação de Santa Maria como núcleo alternativo de extração de Sal;
<b>1845</b>	Falecimento de Manuel António Martins, passando a ilha a ser administrada pela esposa Maria Josefa Martins;
<b>1887</b>	Início do declínio do comércio do sal, devido às medidas restritivas impostas pelo Brasil, principal importador desta matéria-prima;
<b>1920</b>	Reativação do comércio do sal, com a instalação da Companhia Fomento de Cabo Verde, marcando substancialmente a paisagem física e humana da ilha;

	Também outro momento importante foi a construção do teleférico de 1.100 metros de comprimento, transportando 25 toneladas de sal por hora, desde às Salinas até ao cais de embarque;
<b>1935</b>	Ascensão de Santa Maria à categoria de Vila;
<b>1939</b>	Construção do Aeroporto do Sal e desenvolvimento da povoação de Espargos;
<b>1963</b>	Chegada do casal belga Gaspard Vynckier e Marguerite Massart que decidem construir uma casa de férias na vila de Santa Maria que, passados alguns anos, viria a ser a primeira unidade hoteleira de Santa Maria, batizada posteriormente de Hotel Morabeza, considerado por muitos o berço do turismo de Cabo Verde;
<b>1980-1985</b>	A ilha sofre importantes transformações em todo o seu tecido físico, urbano e humano;
<b>1990</b>	Início da atividade turística, mas foi nos meados da década de 90 e início do milénio, que teve o grande desenvolvimento com o turismo de sol e praia e imobiliário, tornando-se atualmente na principal atividade económica da ilha e um dos principais do país.

Fonte: Câmara Municipal do Sal (S/D)

A ilha em 2016 contava com 35267 mil habitantes (INE, 2017), o que representa 6,6% da população de Cabo Verde, a maioria da população é do sexo masculino (53,3%). A população é jovem com a idade média de 28 anos, sendo a maioria (51,7%) natural de outros municípios de Cabo Verde e 6,1% imigrantes. Registava em 2016 uma taxa de desemprego de 8,3% e em 2014 a ilha contribuiu com 10,4% do PIB Nacional (INE, 2017).

No que tange ao turismo, a ilha do Sal contem o maior número de estabelecimentos hoteleiros e consequentemente o maior número de camas do país. Em 2017 contava com 31 estabelecimentos hoteleiros, 48,2% das camas de Cabo Verde e teve 47,9 % das entradas e 54,8% das dormidas do país (INE, 2018).

Segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Cabo Verde 2010-2013 a ilha apresenta os seguintes recursos turísticos e potenciais produtos turísticos:

Tabela nº 4: Principais recursos turísticos e produtos turísticos potenciais da ilha do Sal

<b>Principais Recursos Turísticos</b>	<b>Produtos Turísticos Potenciais</b>
Mar e praias, vento para desportos náuticos, cultura, culinária, música (festival de Santa Maria), vida noturna, áreas protegidas, observação de animais (tartarugas).	Sol e praia; ecoturismo (observação de fauna, ornitologia); turismo cultural (arqueologia, turismo étnico, festas populares, património construído); turismo desportivo (desportos náuticos, aventura, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva, golfe); turismo de negócios e eventos (feiras, congressos, incentivos).

Fonte: PEDTCV 2010-2013

A Cidade de Santa Maria é o segundo centro urbano da ilha do Sal, com uma população de 6258 habitantes segundo o censo 2010 (INE, 2016) e é a principal zona turística da ilha, onde se encontra todos os estabelecimentos hoteleiros.

### 5.3 Oferta turística da cidade

As medidas estatísticas relativamente à oferta resultam principalmente dos dados disponíveis da capacidade de alojamento, do número, categoria e lugares oferecidos pelos estabelecimentos de restauração, dos meios de transporte e dos outros meios de produção turística (Cunha, 2009), no entanto, nesse caso será analisado o número de estabelecimento hoteleiro, número de quartos, camas e pessoal ao serviço e as suas respetivas evoluções entre os anos de 2012 a 2017.

O número de estabelecimentos hoteleiros teve variações durante os anos 2012 a 2017, onde no ano de 2012 havia 30 estabelecimentos, tendo no ano seguinte ganhado mais um, acabando por perder o mesmo número no ano de 2014. Esta tendência de decrescimento deste indicador continuou no ano seguinte (2015), tendo perdido mais 2 estabelecimentos, recuperando nos anos de 2016 e 2017, registando assim 31 estabelecimentos hoteleiros no ano de 2017 (Figura 2).

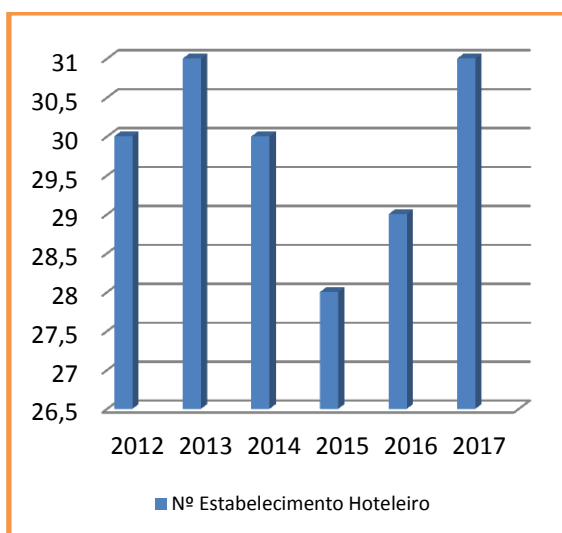


Figura 2: N° de estabelecimentos hoteleiros na ilha do Sal

Fonte: INE (2018b)

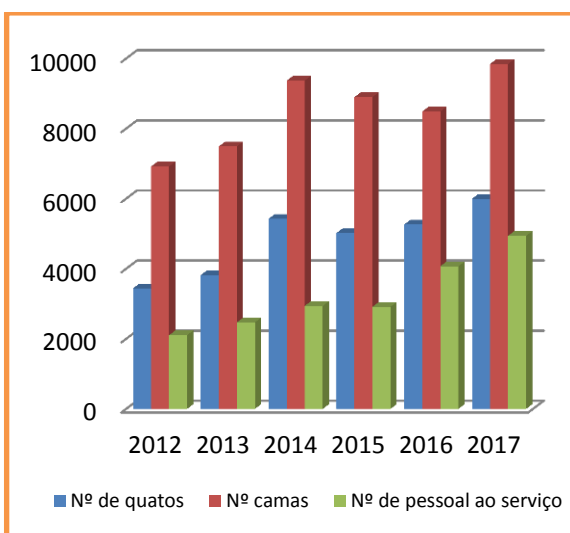


Figura 3: N° de quartos, camas e n° de pessoal ao serviço dos estabelecimentos da ilha do Sal

Fonte: INE (2018b)

Já o número de quartos, camas e pessoal ao serviço, registaram uma tendência de crescimento constante, entre os anos de 2012 a 2014, sendo que nos anos de 2015 e 2016 teve uma diminuição no número de todos estes indicadores, voltando a crescer no ano de 2017, registando 5 996 número de quartos, 9 843 número de camas e 4 939 pessoal ao serviço (Figura 3).

#### 5.4 Procura turística da cidade

Já as medidas estatísticas da procura turística são obtidas fundamentalmente através dos elementos relativos às entradas pelas fronteiras, ao registro dos hóspedes nos meios de alojamentos, ou seja, dormidas e aos gastos efetuados pelos visitantes (Cunha, 2009). No caso serão analisadas as entradas e as dormidas e as suas respetivas evoluções desde o ano 2012 ao ano 2017. A evolução da taxa de ocupação no mesmo intervalo de tempo, e a origem dos hóspedes que mais entraram e dormiram no ano de 2016 e 2017. Convém ressaltar que em Cabo Verde não existem dados atualizados sobre os gastos efetuados pelos visitantes.

O número de entradas e dormidas de visitantes registaram um crescimento constante ao longo dos anos de 2012 a 2017. Registou-se em 2012 cerca de 188 175 entradas e 1 406 543 dormidas e no ano 2017 cerca de 343 211 entradas e 2 517 487 dormidas (Figura 4).

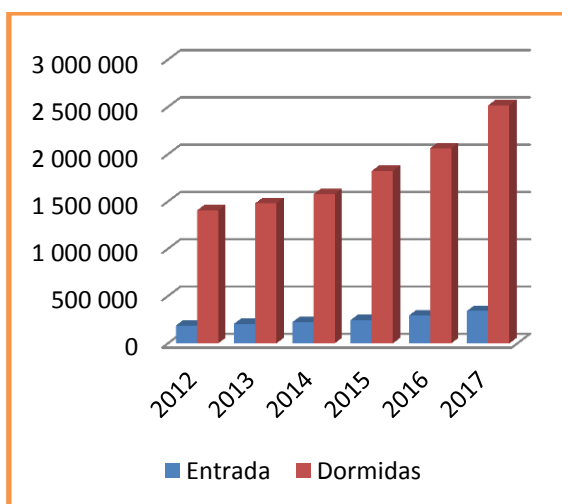


Figura 4: Evolução das entradas e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros

Fonte: INE (2018b)

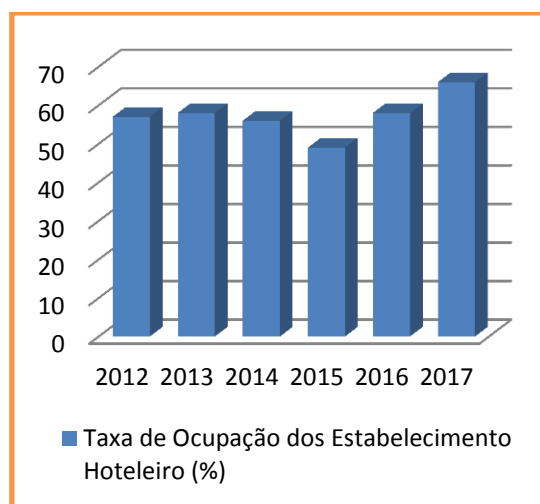


Figura 5: Evolução da taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros

Fonte: INE (2018b)

Por sua vez, a taxa de ocupação aumentou no ano de 2013 em relação ao ano de 2012, mas, acabou por diminuir nos anos de 2014 e 2015, voltando a crescer nos anos de 2016 e 2017, tendo registado em 2017 cerca de 66,0% (Figura 5).

De acordo com as entradas e dormidas dos visitantes estrangeiros nos anos de 2016 e 2017, o Reino Unido é o principal mercado emissor da ilha do Sal, com um total de 86731 hóspedes, logo seguido pela Bélgica/Holanda, Alemanha e Itália. Comparativamente ao ano 2016, registou-se um aumento nas entradas de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, sendo que Itália foi o único país que teve um ligeiro decréscimo (Figura 6).

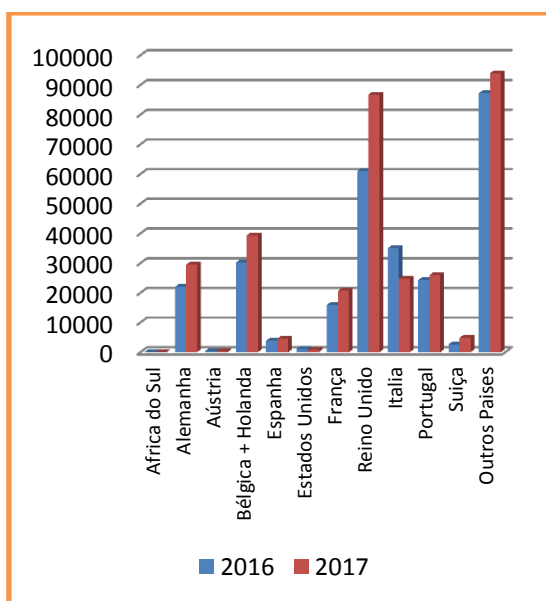


Figura 6: Entradas por países de residência

Fonte: INE (2018a)

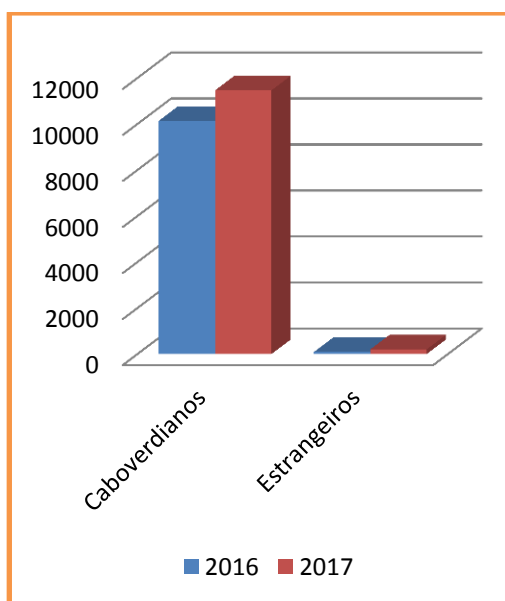


Figura 7: Entradas pelos residentes

Fonte: INE (2018a)

Relativamente aos dados do turismo doméstico, ou seja, as actividades dos residentes que viajam dentro de Cabo Verde, mas para fora do seu ambiente habitual, por um período não superior a um ano consecutivo para lazer, negócios e outros fins, os cidadãos de origem Cabo-verdiana são os que registam maiores entradas nos estabelecimentos de alojamentos em 2017, tendo registado cerca de 11 461 entradas, com um ligeiro aumento em relação ao ano 2016. Por sua vez os estrangeiros residentes em Cabo Verde registaram em 2017, cerca de 202 entradas nos estabelecimentos de alojamento (Figura 7).

Já em relação ao Reino Unido, é o país de origem dos turistas que mais dormiu nos estabelecimentos de alojamento, tanto no ano de 2016 como em 2017 na ilha do Sal, seguido dos Belgas/Holandeses e Alemanha (Figura 8).

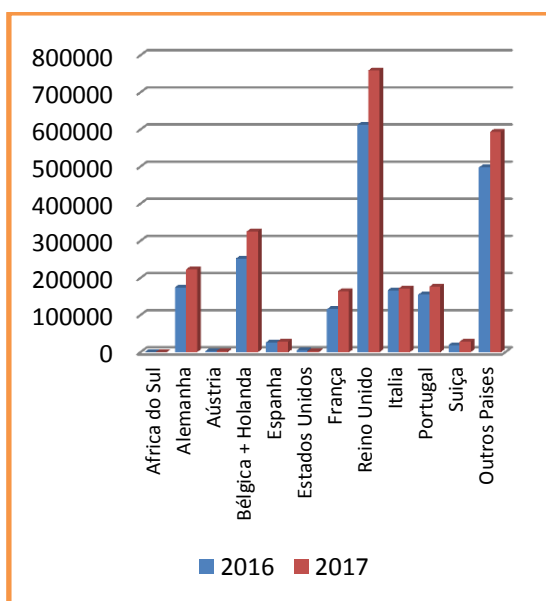


Figura 8: Dormidas por países de residência

Fonte: INE (2018a)

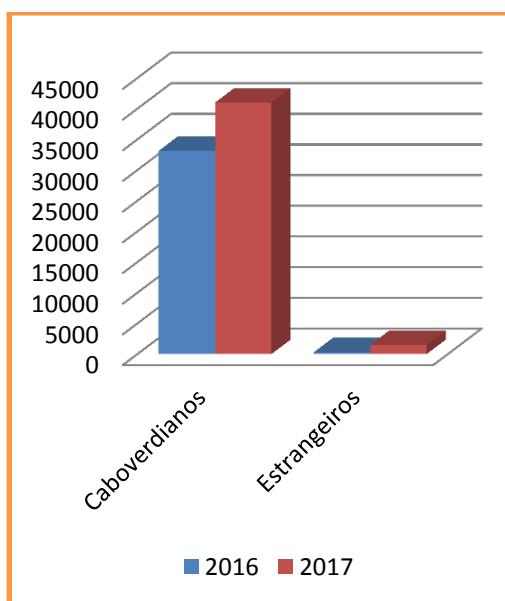


Figura 9: Dormidas pelos residentes

Fonte: INE (2018a)

Relativamente aos residentes em Cabo Verde, os Cabo-Verdianos são os que mais dormem nos estabelecimentos hoteleiros e registaram um aumento em relação aos anos 2016 e 2017 de cerca de 0,24% (Figura 9).

## 5.5 Resumo do capítulo

Análise e o levantamento dos dados feitos ao longo deste capítulo permitiu caraterizar a ilha em termos turísticos, no que diz respeito à oferta e à procura turística, com base nos dados apresentados pelo INE. Desta análise conclui-se que a ilha do Sal possui um conjunto de potencialidades e atrações que vêm cada vez mais despertando o interesse de muitos visitantes, tendo a oferta de meios de alojamentos e equipamentos turísticos acompanhando este ritmo de crescimento. Os investimentos neste sector têm acompanhado a dinâmica de crescimento da procura, que tem sido constante ao longo dos anos, o que faz com que a ilha seja considerada atualmente como a mais turística do arquipélago.

## Capítulo 6. Metodologia Do Estudo Empírico

### 6.1 Introdução

Qualquer trabalho de carácter científico requer seguir um conjunto de procedimentos metodológicos que nos permitem chegar ao rigor científico e consequentemente ao alcance dos fins pretendidos.

Sendo assim, este capítulo descreve as fases e os procedimentos que se pretende seguir, ou seja, apresentar a metodologia utilizada na elaboração deste estudo e os métodos utilizados na recolha e análise dos dados, para que se possa alcançar dar resposta ao objetivo proposto.

### 6.2 Modelo de identificação dos impactos económicos, sociais e ambientais do turismo, percebidos pela população residente na Cidade de Santa Maria

A nível metodológico, o trabalho foi concebido em fases. A primeira fase iniciou-se com a Revisão Teórica, tendo por base uma investigação exploratória, começando pelos conceitos relacionados com o turismo e classificação das formas de turismo, de forma a delimitar o visitante (turista e excursionista) uma vez que estão em análise os impactos resultantes da visita dos turistas e dos excursionistas, tanto internacionais como internos ou domésticos, de seguida foram apresentados e discutidos, na perspetiva de vários autores, os impactos do turismo do ponto de vista económico, social e ambiental, tendo identificado os seus respetivos pontos positivos e negativos e ainda recorreu-se nesta fase à análise de vários estudos publicados em revistas científicas internacionais, com o objectivo de identificar os fatores que influenciam a perceção das populações recetoras.

Assim, numa combinação da revisão teórica e dos estudos científicos analisados, identificaram-se as variáveis a serem testadas através do questionário, o que permitirá obter os dados necessários para dar resposta aos objetivos e as hipóteses desta investigação.

A partir da fundamentação teórica desenvolvida nos capítulos anteriores e da conclusão dos estudos efetuados em vários países do mundo, desenvolveu-se um modelo que tem como objetivo identificar os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo, percebidos pela população residente na Cidade de Santa Maria.

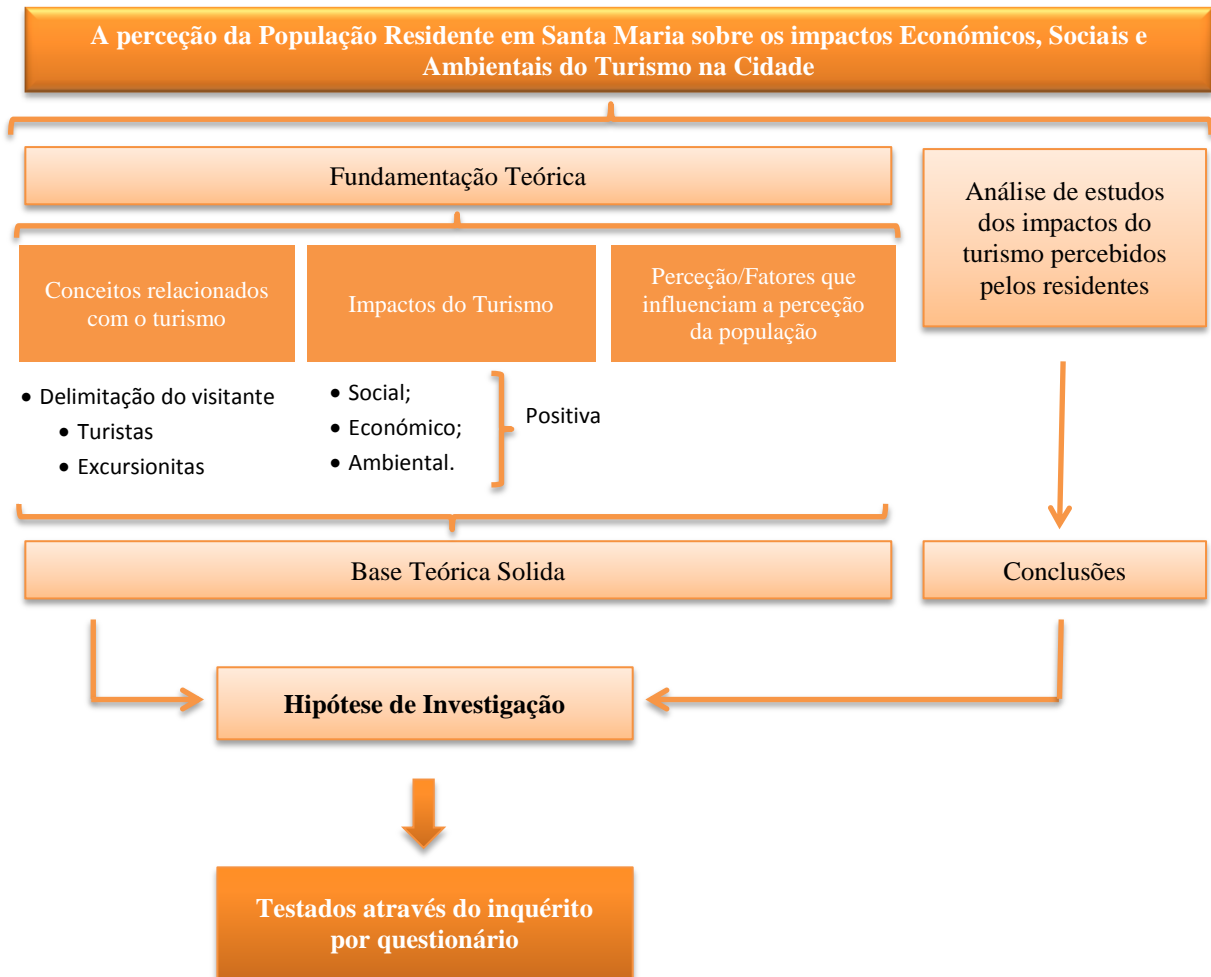


Figura 10: Modelo para identificação das percepções dos residentes sobre os impactes económicos, sociais e ambientais do turismo na Cidade de Santa Maria

### 6.3 Identificação da população em estudo

#### População e Amostra

Quando a população tem um grande número de pessoas, o mais certo é o uso da amostra dessa população nos estudos, por razões de tempo e custo, visto que, a “(...) população é o conjunto de todos os indivíduos nos quais se desejam investigar algumas propriedades (...)”, onde esse conjunto tem varias características em comum (Vilelas,2009, p. 245).

Assim sendo, a amostra é um conjunto de unidade, numa porção total, que nos representa a conduta da população no seu conjunto (Vilelas, 2009). Na mesma linha de pensamento Silva (2008) descreve a amostra como uma porção ou parcela, conveniente selecionada do universo (população), ou seja, um subconjunto do universo/população.

Contudo, existem dois tipos de amostras, à amostra probabilística e a não-probabilística, sendo que na amostra probabilística cada elemento da população tem a mesma probabilidade de ser selecionado e cujas técnicas mais utilizadas são a amostra aleatória simples, a sistemática e a estratificada. Já na amostra não-probabilística os elementos da população não tem a mesma probabilidade de fazer parte da amostra, sendo que os seus métodos têm como características o pragmatismo, a intuição e são largamente utilizados, por possibilitarem um resultado mais rápido e com menos custos (Vilelas, 2009). As amostras não-probabilística mais utilizadas são a por conveniência, a por quota e por redes ou as intencionais.

Assim, no âmbito deste estudo, recorreu-se a amostra não-probabilística, tendo a escolha recaído sobre a por quotas, que consiste em predeterminar a quantidade de elementos de cada categoria que se pretende integrar. Ela é validada, mas tem as suas arbitrariedades, uma vez que reduz o rigor estatístico da amostra e é necessário um conhecimento prévio dos aspetos a serem controlados e a sua distribuição na população da pesquisa (Vilelas, 2009).

Este estudo teve como população-alvo os residentes da Cidade de Santa Maria, que segundo dados do (INE, 2016) referente ao Censo 2010 é de 6258 habitantes. Com base nestes dados calculou-se o tamanho da amostra, e por se tratar de uma população finita, isto é menor que 100.000 habitantes, utilizou-se a seguinte fórmula.

$$n = \frac{Z^2 \times p \times q \times N}{E^2 \times (N - 1) + Z^2 \times p \times q}$$

Em que, Z é o valor crítico associado ao nível de confiança estabelecida para este estudo que foi de 95%, N é tamanho da população, p e q são probabilidades associados à causa em estudo e E é a margem de erro permitido para este estudo, que foi de 5%. Neste caso, para este estudo, p e q são assumidos em 50% por não termos dados que definem essa proporção.

Neste sentido, determinou-se o tamanho da amostra de 190 habitantes, contudo foram aplicados 202 questionários divididos proporcionalmente para as principais zonas da Cidade, Entrada de Santa Maria (4,7%), Lombo Branca (2,7%), Praia António Sousa (9,7%), Santa Maria Centro (19%), Tanquinho Norte (21,5%), Tanquinho Sul (8,3%), Zona dos Hotéis (0%) e Zona Norte (34,2%) (INE, 2016).

**Tabela nº 5: Determinação da Amostra em Estudo**

	<b>População Total</b>	<b>População Residente</b>		<b>% da população</b>	<b>Amostra Por quota</b>
<b>Santa Maria</b>	<b>6258 Habitantes</b>	Entrada de Santa Maria	292	4,7%	9
		Lombo Branco	169	2,7%	5
		Praia António Sousa	607	9,7%	18
		Santa Maria Centro	186	19%	36
		Tanquinho Norte	1343	21,5%	41
		Tanquinho Sul	518	8,3%	16
		Zona de Hotéis	3	0%	0
		Zona Norte	2140	34,2%	65
		<b>Total</b>	<b>6258</b>	<b>100%</b>	<b>190</b>

Fonte: INE (2016)

## 6.4 Construção do instrumento de recolha de dados

Nesta investigação optou-se por utilizar o método do inquérito por questionário para a recolha de dados, uma vez que é o que mais se adapta aos objetivos de um estudo desta natureza, e também porque não existem dados secundários que nos permitam dar resposta ao objetivo traçado. E ainda, pode ser justificada por Wood e Haber (2001) citado por Vilelas (2009) defendendo que os “(...) questionários são instrumentos de registos escritos e planeados para pesquisar dados de sujeitos, através de questões, a respeito do conhecimento, atitudes, crenças e sentimentos”.

Assim sendo, a construção deste instrumento de recolha de dados teve por base a revisão bibliográfica efetuada nos capítulos anteriores, sobre a delimitação económica, social e ambiental do turismo, bem como da adaptação dos questionários e das variáveis utilizadas em outros estudos já efetuados, como o de Mosso (2011), Fortes (2014), Sousa (2009), Lopes (2012), Santos (2014), (Upchurch e Teivane, 2000), (Haralambopoulos e Pizam, 1996), (Andereck *et al.* 2005) (Haley, Snaith, e Miller, 2005) (Sharma e Dyer, 2009).

Este instrumento procura dar resposta a um conjunto de hipóteses e objetivos de investigação apresentados, e encontra-se dividido em quatro secções, sendo que a primeira objetiva analisar a perceção dos impactos sociais gerados pelo turismo, a segunda analisar a perceção dos impactos ambientais, gerados pelo turismo e a terceira analisa a perceção dos impactos económicos do turismo e a quarta permite fazer a caracterização sócio demográfica dos inquiridos.

Este instrumento foi testado no dia 22 de Janeiro, através do pré-teste efetuado, não se tendo verificado anomalias sujeitas a alteração e como tal a sua aplicação decorreu entre os dias 24 de Janeiro a 3 de Fevereiro de 2018. Assim, foram aplicados na entrada de Santa Maria e Lomba Branca no dia 24 de Janeiro, na Praia António Sousa no dia 25 de Janeiro, no Centro da Cidade nos dias 26 e 27 de Janeiro, na zona de Tanquinho Norte nos dias 28 e 29 de Janeiro, na zona Tanquino Sul nos dias 30 de Janeiro a 1 de Fevereiro, e nos dias 2 e 3 de Fevereiro na zona Norte.

E para a análise dos dados recorreu-se ao programa SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*, tendo utilizado como métodos de análise, a univariada (frequências e estatísticas descritivas) e a bivariada (Teste do Qui-quadrado).

## **6.5 Resumo do capítulo**

Neste capítulo fez-se a descrição da metodologia adotada neste trabalho monográfico, que teve como base um modelo que permite identificar as perceções dos residentes sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo na Cidade de Santa Maria. Este modelo foi desenvolvido tendo em conta a fundamentação teórica realizada nos capítulos anteriores.

Posteriormente, identificou-se o método de recolha de dados, tendo a escolha recaído sobre o inquérito por questionário de forma a identificar as perceções dos residentes sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo. Ainda definiu-se os métodos de análise de dados, tendo a escolha recaído na análise univariada e bivariada, nomeadamente as frequências, as estatísticas descritivas e ao teste de Qui-quadrado.

## Capítulo 7. Análise e Interpretação Dos Dados

### 7.1 Introdução

Neste capítulo far-se-á a análise e a interpretação dos dados recolhidos através da aplicação do inquérito por questionário aos residentes na Cidade de Santa Maria. Neste sentido, far-se-á caracterização do perfil sociodemográfico dos inquiridos, bem como a apresentação dos resultados que permitam avaliar as perceções dos residentes da Cidade de Santa Maria sobre os impactos sociais, ambientais e económicos do turismo.

### 7.2 Características do perfil sociodemográfico dos inquiridos

#### Idade, Género e Estado Civil:

Conforme os resultados obtidos pode-se constatar da amostra inquirida, os indivíduos do sexo feminino são os mais representativos, sendo 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino (Figura 11).

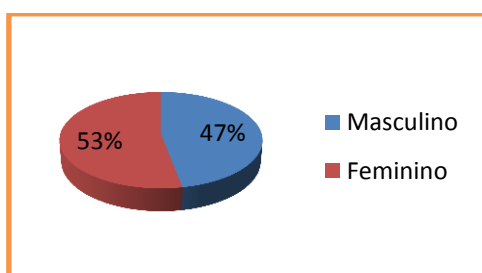


Figura 11: Género dos inquiridos

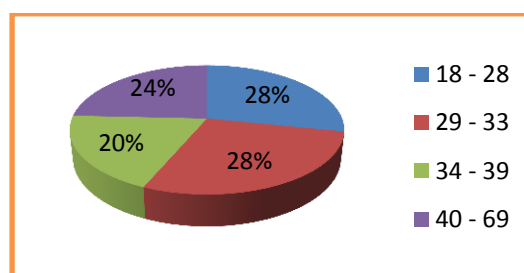


Figura 12: Faixa Etária dos inquiridos

No que diz respeito à idade dos inquiridos observa-se que a maior parte dos inquiridos encontrava-se no intervalo compreendido entre 18 a 28 anos e entre os 29 a 33 anos com respetivamente 28% cada (Figura 12).

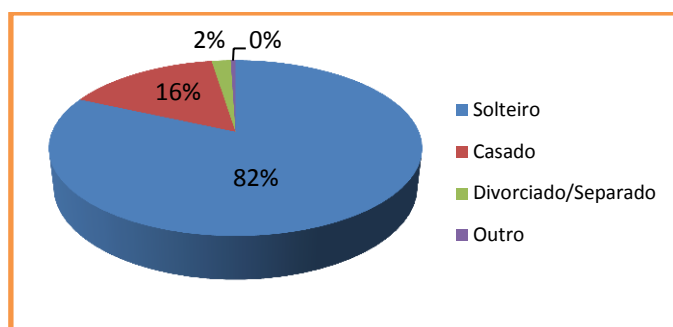


Figura 13: Estado Civil dos Inquiridos

Quanto ao estado civil, a maioria dos inquiridos é solteiro, ou seja, 82% (Figura 13).

### **Tempo de residência e Nacionalidade:**

Relativamente ao tempo de residência a maioria dos inquiridos residem há mais de 5 anos na cidade de Santa Maria, isto é 65% do total da amostra (Figura 14).

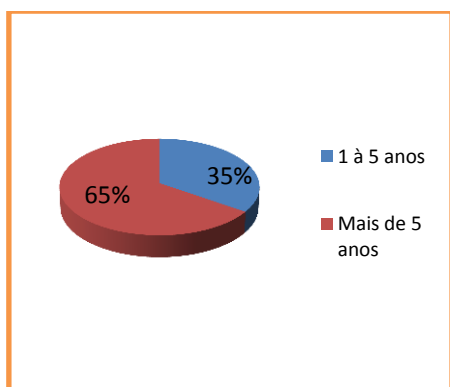


Figura 14: Tempo de residência dos inquiridos

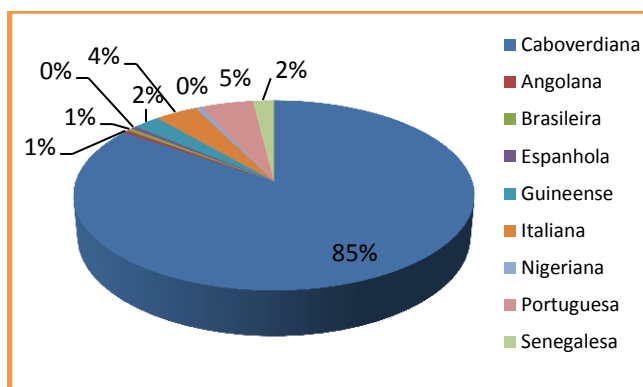


Figura 15: Nacionalidade dos inquiridos

Já em relação à nacionalidade também a maioria dos inquiridos são cabo-verdianos, ou seja, 85%, seguido de Portugueses e Italianos, com 5% e 4%, respetivamente (Figura 15).

### **Habilitação Literária, Situação Laboral e rendimento médio mensal:**

Relativamente à Habilitação Literária, a maior parte dos inquiridos possui o Ensino Secundário (48%), e apenas 3% são Analfabetos, ou seja, não possuem nenhum nível de escolaridade (Figura 16).

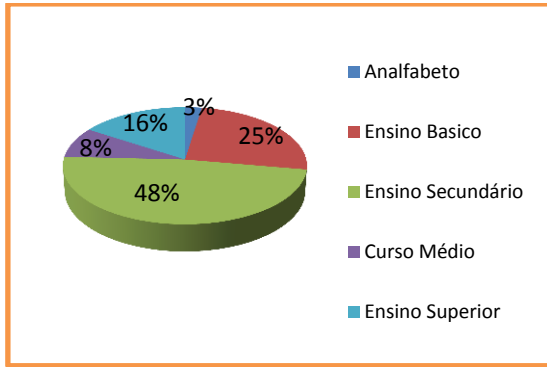


Figura 16: Habilitação literária dos inquiridos

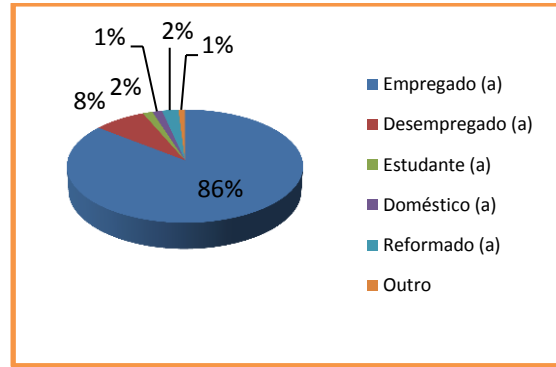


Figura 17: Situação laboral dos inquiridos

Em relação à Situação Laboral verificou que a grande maioria (86%) dos inquiridos estão empregados, e apenas 8% se encontra em situação de desemprego (Figura 17).

A maioria dos inquiridos que estão empregados, trabalham no sector do turismo, ou seja, 67%, sendo que 33% trabalham em outros sectores de atividade (Figura 18).

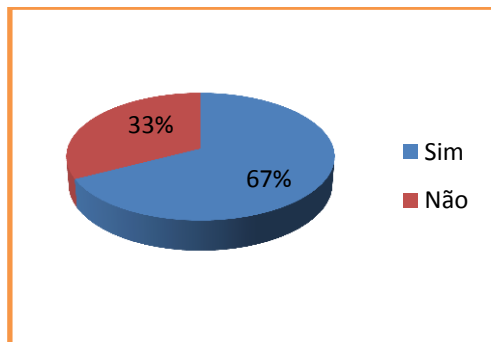


Figura 18: Inquiridos que trabalha no sector do turismo

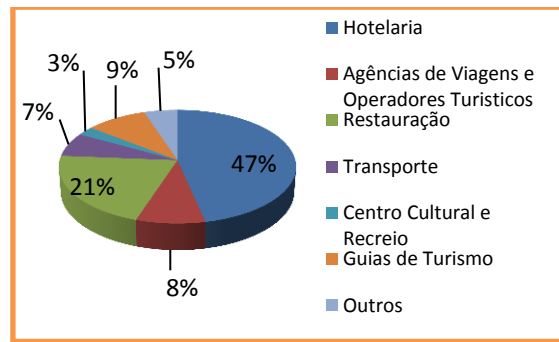


Figura 19: Área de trabalho no sector do turismo dos inquiridos

Dos inquiridos que trabalham no sector do turismo, a maior parte trabalha no sector hoteleiro (47%), seguido da restauração com 21% e apenas 3% trabalha nos centros culturais e recreativos (Figura 19).

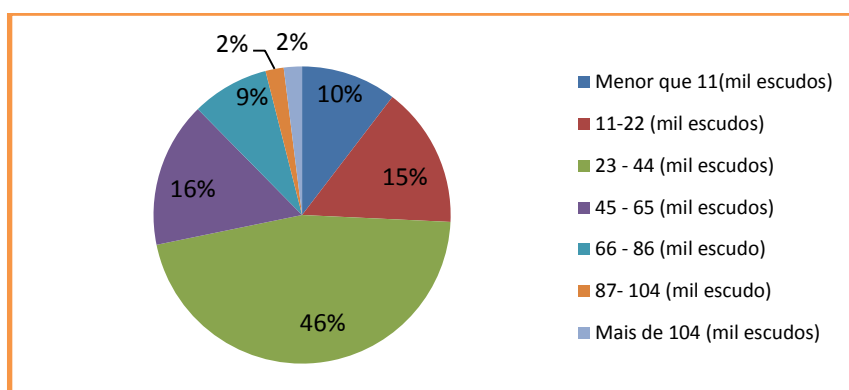


Figura 20: Rendimento médio mensal dos inquiridos

Em relação ao rendimento médio mensal, pode-se verificar que a maior parte dos inquiridos tem o rendimento médio no intervalo de 23 a 44 mil escudos, e apenas 10% têm o rendimento menor que 11 mil escudos mensal (Figura 20).

### 7.3 Os impactos do turismo percebidos pelos residentes na Cidade de Santa Maria

Durante a revisão literária ficou claro que o turismo gera impactos, tanto positivos como negativos nas regiões de destino. Assim pretende-se nessa parte identificar os impactos sociais, ambientais e económicos do turismo percebidos pelos residentes em Santa Maria, como também apresentar os respetivos resultados.

#### Os impactos sociais percebidos pelos residentes em Santa Maria

Da análise dos dados obtidos através da aplicação do questionário aos residentes na Cidade de Santa Maria, pode-se concluir que relativamente aos impactos sociais do turismo, em média (4.1), a maioria dos inquiridos concorda (53,5%) e uma boa parte concordou totalmente (29,2%) que o turismo contribui para o aumento do consumo e/ou trafico de droga, mesmas conclusões foram retiradas por Mosso (2011), Fortes (2014) e Haralambopoulos e Pizam (1996) nos seus respetivos trabalhos. Na mesma linha de pensamento, em média (4,09) a maior parte concordou (46%) e ainda 37,7% dos inquiridos concordam totalmente que o turismo contribui também para o aumento do consumo do álcool, tal como defendido por Mosso (2011), Fortes (2014) e Haralambopoulos e Pizam (1996) nos seus estudos, que concluíram que o turismo não contribuiu para o aumento do consumo de álcool (Tabela nº6).

Já no que tange ao aumento da criminalidade, em média (3,43) pode se constatar que a maior parte dos inquiridos não discorda e nem concorda (28,2%), contudo, convém salientar que cerca de 25,7% concordaram e 22,3% concordaram totalmente que o turismo tem contribuído para aumentar a criminalidade (Tabela nº6).

Relativamente ao aumento do vandalismo, em média (3,42) a maior parte, ou seja 33,7% concorda, que teve um aumento do vandalismo com o desenvolvimento da atividade turística. Mesmas conclusões foram apresentadas por Mosso (2011), Haralambopoulos e Pizam (1996) e Sharma e Dyer (2009). Já em relação ao aumento da prostituição, em média (4,09) a maior parte concorda totalmente (39,6%) e cerca de 33,2% concorda que o turismo na Cidade de Santa Maria contribui para o aumento da prostituição na Cidade de Santa Maria, tal como defendido por Mosso (2011), Fortes (2014) e Sharma e Dyer (2009) (Tabela nº6).

Tendo em conta os resultados apresentados anteriormente pode-se comprovar a hipótese **H1** (O turismo tem contribuído para aumentar os problemas sociais na cidade de Santa Maria) comprovando assim que o turismo tem contribuído para o aumento do consumo/tráfico de droga, o consumo do álcool, o aumento do vandalismo e da prostituição, contudo, rejeita-se esta hipótese, no que diz respeito ao aumento da criminalidade em Santa Maria, como se pode confirmar na Tabela nº6, uma vez que os resultados não permitiram nem comprovar e nem rejeitar esta hipótese.

Relativamente à perda dos valores morais, pode-se constatar que em média (3,41), a maior parte dos inquiridos, ou seja, cerca de 35,1%, não discorda nem concorda que se registou a perda dos valores morais com o desenvolvimento do turismo (Tabela nº6).

Mesmas conclusões foram retiradas no que diz respeito ao contributo do turismo na unificação da população de Santa Maria, tendo registado em média (2,52) que a maior parte (39,6%) discorda que o turismo tem contribuído para unificar as populações, sendo que 31,7% não discordam e nem concordam que o turismo contribui para a união da população), tal como no estudo efetuado por Mosso (2011) em que a população inquirida tem uma opinião neutra em relação a esta variável. Na mesma linha de pensamento, em média (2,33) a maioria, ou seja, 50,5% discorda, que o turismo tem contribuído para a criação de

conflitos entre turistas e população local, indo de encontro as conclusões apresentadas por Fortes (2014) (Tabela nº6).

Tabela nº 6: Perceção dos impactos sociais gerado pelo turismo

	N	Média	Desvio Padrão	Avaliação				
				1	2	3	4	5
Aumento do consumo e/ou trafico de droga	202	4,1	,925	3%	5%	9,4%	53,5%	29,2%
Aumento do consumo de álcool	202	4,09	,963	1%	10,4%	5%	46%	37,6%
Aumento da Criminalidade	202	3,43	1,144	3,5%	20,3%	28,2%	25,7%	22,3%
Aumento do Vandalismo	202	3,42	1,144	3%	24,8%	19,3%	33,7%	19,3%
Aumento da Prostituição	202	4,09	,928	1%	5,4%	16,3%	37,6%	39,6%
Perca de valores morais	202	3,41	1,010	3,5%	13,9%	35,1%	33,2%	14,4%
União da população de Santa Maria	202	2,52	,953	12,9%	39,6%	31,7%	13,9%	2%
Criação de conflitos entre turistas e população	202	2,33	,859	13,9%	50,5%	25,7%	8,9%	1%
Criação de alternativas de lazer	202	3,09	1,157	8,9%	27,2%	17,8%	37,6%	8,4%
Melhoria dos serviços públicos	202	2,74	1,071	9,4%	39,6%	23,8%	21,8%	5,4%
Melhores cuidados de saúde	202	2,22	1,239	34,2%	36,1%	10,9%	11,4%	7,4%
Melhorias das infraestruturas locais	202	3,36	1,052	4,5%	19,3%	22,8%	42,6%	10,9%
Aumento da participação das mulheres nas decisões familiares	202	3,31	,918	5%	13,4%	30,2%	48,5%	3,0%
Aumento da posição socioeconómica das mulheres	202	3,61	,997	4%	10,4%	21,3%	49,0%	15,3%
Melhoria do nível de vida da população	202	3,58	,867	0,5%	11,9%	28,2%	47,5%	11,9%
Estimular migrações internas e internacional para a ilha	202	4,19	,803	0,5%	5,4%	5%	52,5%	36,6%
				1-Discorda totalmente	2-Discorda	3-Não Discorda nem Concorda	4-Concorda	5-Concorda Totalmente

No que diz respeito à questão de que o turismo tem contribuído na criação de alternativas de lazer, em média (3,09) a maior parte (37,6%) respondeu que concorda e ainda 8,4% respondeu que concorda totalmente que o turismo contribui para a criação de alternativas de lazer na Cidade de Santa Maria, tal como concluído por Fortes (2014) (Tabela nº6).

Já em relação ao contributo do turismo na melhoria dos serviços públicos, em média (2,74), a maior parte respondeu que não discorda e nem concorda, ou seja, cerca de 39,6%. Mesmas conclusões foram apresentadas por Mosso (2011). Na mesma linha de pensamento, em média (2,22), a maior parte (36,1%) respondeu também que não discorda e nem concorda que com o turismo tem contribuído para a melhoria dos cuidados de saúde, tal como apresentado no estudo realizado também na ilha do Sal por Mosso (2011) (Tabela nº6).

Contudo, em relação ao contributo do turismo na melhoria das infraestruturas locais, em média (3,36), a maior parte concorda (42,6%) que houve melhorias das infraestruturas com o desenvolvimento do turismo (Tabela nº6).

Assim, relativamente à hipótese **H2** (O turismo contribui para melhorar os serviços públicos, os serviços de saúde e as infraestruturas na Cidade de Santa Maria) os resultados dos inquiridos não permite concluir de forma taxativa que o turismo tem contribuído para melhorias dos serviços públicos e dos serviços de saúde, mas, esta hipótese foi comprovada relativamente ao contributo do turismo na melhoria das infraestruturas na Cidade de Santa Maria, como se pode confirmar na Tabela nº6.

Relativamente a participação das mulheres nas decisões familiares, em média (3,61) a maior parte também concorda em que como o turismo teve um impacto no aumento da participação das mulheres nas decisões familiares, isto é, com 48,5% das respostas, bem como no aumento da posição socioeconómica das mulheres da Cidade de Santa Maria, com 49% das respostas, com uma média de 3,58, chegando assim à mesma conclusão que Mosso (2011) e Haralambopoulos e Pizam (1996), nos seus respetivos estudos. Neste sentido, pode-se concluir que a hipótese **H3** (O turismo tem contribuído para o aumento da participação e da posição das Mulheres na sociedade e nas decisões familiares) foi comprovada como pode ser verificada na Tabela nº6.

E por fim, relativamente ao contributo do turismo no aumento de nível de vida da população de Santa Maria, em média (3,58) a maior parte dos inquiridos concorda (47,5%) que o turismo ajudou no aumento de nível de vida. Fortes (2014) também chegou as mesmas conclusões. Por outro lado, em relação ao contributo do turismo no aumento da migração interna e internacional para a ilha, em média (4,19) a grande maioria dos inquiridos concorda (52,5%) e outros 36,6% concordaram totalmente que o turismo tem contribuído para amentar a migração para a ilha, tal como concluído por Fortes (2014). Assim, no que concerne a hipótese **H4** (O turismo tem contribuído para o aumento do nível de vida e para a estimulação da migração na Cidade de Santa Maria) foi comprovada como se pode verificar na Tabela nº6.

### Os impactos ambientais percebidos pelos residentes em Santa Maria

No que concerne aos impactos ambientais do turismo percebidos pelos residentes da Cidade de Santa Maria, pôde-se constatar que em média (3,45) a maior parte concorda (42,1%) que com o turismo aumentou a poluição do ar. Na mesma linha de pensamento, em média (3,27) a maior parte também concorda (36,6%) que com o turismo houve um aumento da poluição do mar, tal como apresentado no estudo de Mosso (2011) (Tabela nº7).

Da mesma forma, em média (3,18) a maior parte dos inquiridos, ou seja, cerca de 37,1% concordaram que o turismo também tem contribuído para o aumento da poluição dos solos, tal como defendido por Mosso (2011) no seu estudo (Tabela nº7).

Também em relação à poluição sonora, pode-se concluir que em média (3,89), a maior parte concorda (45,5%) e outros 28,2% concordam totalmente que o turismo tem contribuído para o aumento da poluição sonora, tal como defendido por Mosso (2011) e Sharma e Dyer (2009). Assim sendo, a hipótese **H5** (O turismo tem contribuído para o aumento da poluição sonora) foi comprovada (Tabela nº7).

Relativamente a melhoria na limpeza e higiene dos espaços públicos em média (3,26) a maior parte concorda, tendo registado cerca de 40,6% dos inquiridos que concorda que o turismo tem contribuído para a melhoria da limpeza dos espaços públicos, assim como em Mosso (2011). Já em relação ao contributo do desenvolvimento do turismo no aumento da extração de inertes, em média (3,27) a maior parte dos inquiridos, isto é 43,6%, não discorda e nem concorda que houve um aumento da extração de inertes com o turismo chegando assim à mesma conclusão de Mosso (2011) (Tabela nº7).

Tabela nº 7: Perceção dos impactos ambientais gerado pelo turismo

	N	Média	Desvio Padrão	Avaliação				
				1	2	3	4	5
Aumento da poluição do ar	202	3,45	1,124	5,4%	18,3%	18,3%	42,1%	15,8%
Aumento da poluição do mar	202	3,27	1,060	5,4%	19,3%	28,%	36,6%	10,4%
Aumento da poluição dos solos	202	3,18	1,111	6,9%	23,8%	22,8%	37,1%	9,4%
Aumento da poluição sonora (barulho)	202	3,89	,988	2%	9,4%	14,9%	45,5%	28,2%
Melhorias na limpeza e higiene dos espaços públicos	202	3,26	1,170	8,4%	21,3%	17,8%	40,6%	11,9%

Aumento da extração de inertes (areias/outros)	202	3,27	2,327	4,5%	20,3%	43,6%	20,8%	10,4%
Aumento da proteção ambiental e dos ecossistemas (animais, plantas)	202	3,02	,972	6,9%	19,3%	44,6%	23,3%	5,9%
Melhorias na conservação de corais e dunas	202	3,01	,959	5,9%	21,3%	44,1%	22,8%	5,9%
Melhorias no abastecimento de água e energia	202	3,39	1,061	5%	18,8%	18,8%	47%	10,4%
Aumento de circulação de pessoas e viaturas	202	4,13	,621	0%	2%	7,4%	65,8%	24,8%
Melhorias na gestão de áreas protegidas	202	3,01	1,005	7,4%	20,8%	41,1%	24,3%	6,4%
1-Discorda Totalmente		2-Discorada		3-Não Discorda nem Concorda		4-Concorda		5- Concorda Totalmente

Quanto ao contributo do turismo no aumento da proteção ambiental e dos ecossistemas pode-se verificar que em média (3,02), a maior parte dos inquiridos, isto é, 44,6%, não discorda e nem concorda que teve um aumento deste indicador com o desenvolvimento do turismo (Tabela nº7).

No que tange a melhorias na conservação de corais e dunas, em média (3,01) a maior parte também não concorda nem discorda, chegando assim à mesma conclusão que Mosso (2011), logo, não se pode tirar uma conclusão assertiva sobre a hipótese **H7** (O turismo tem contribuído para a preservação e conservação ambiental) como se pode verificar na Tabela nº7.

Já em relação a melhorias do abastecimento de água e energia pode-se verificar que em média (3,39) a maior parte concorda que houve melhorias, isso com 47% das respostas assim como no estudo de Mosso (2011). Na mesma linha de pensamento, em média (4,13) a maioria dos inquiridos, isto é, 65,8% concordam que com o desenvolvimento da atividade turística deu-se um aumento da circulação de pessoas e viaturas, mesmas conclusões foram retiradas nos estudos realizados por Mosso (2011), Sharma e Dyer (2009) e Andereck *et al.* (2005), comprovando assim a hipótese **H6** (O turismo contribui para o aumento da circulação de pessoas e viaturas) (Tabela nº7)

Contudo, em relação ao contributo do turismo na melhoria da gestão das áreas protegidas, em média (3,01) a maior parte não discorda nem concorda, isto é, 41,1% do total dos inquiridos, assim como no estudo de Mosso (2011), dificultando assim, uma conclusão assertiva em relação a hipótese **H8** (O turismo contribui para a melhorias na gestão de áreas protegidas) verificar na Tabela nº7.

### **Os impactos económicos percebidos pelos residentes em Santa Maria**

Na busca de responder ao objetivo deste trabalho que também passa pela identificação da percepção da população de Santa Maria sobre os impactos económicos do turismo, pôde-se concluir que em média a percepção dos residentes é positivo em quase todos os indicadores em estudo.

Assim, em média (4,24) a maioria, isto é, 52,5% concorda e cerca de 38,6% concorda totalmente que o turismo contribui para o aumento do emprego, assim como Mosso (2011), Lopes (2012), Santos (2014), Haralamboulos e Pizam (1996) e Sharma e Dyer (2009) nos seus respetivos estudos. Ainda em média (3,38) a maior parte, isto é 31,7%, também concorda que o turismo contribui para a criação de emprego ao longo do ano, levando a mesma conclusão que Lopes (2012) e Santos (2014) (Tabela nº8).

Contudo, é contrastando com o indicador apresentado anteriormente, em média (4,13) a maioria, isto é, 56,5%, concorda que o turismo tem gerado empregos sazonais e acrescentado a isto, os 29,7% que concordam totalmente com este indicador, comprovando assim a hipótese **H9** (O Turismo tem contribuído para aumentar o emprego, bem como o emprego sazonal na Cidade de Santa Maria) (Tabela nº8).

Mesmas conclusões relativamente ao contributo do turismo no aumento da oportunidade de emprego para as mulheres, isto é, em média (3,96) a maioria concordou, ou seja, 61,4% e ainda 21,8% concordaram totalmente que o turismo tem contribuído para aumentar o emprego da classe feminina. Mosso (2011) também chegou à mesma conclusão, que a oportunidade de emprego para mulheres melhorou com o turismo. Em relação ao sexo masculino, em média (3,85) a maioria, isto é, 53,5% também concordou e cerca de 22,8% concordou totalmente que o turismo tem contribuído para aumentar a oportunidade de emprego para os homens (Tabela nº8).

Relativamente a Hipótese **H11** (O turismo contribui para o aumento do rendimento da população de Santa Maria) esta foi comprovada, pois em média (3,62) a maior parte concordou (46,5%) que com o turismo houve aumento do rendimento dos residentes (Ver Tabela nº9), assim como, nos estudos feitos por Lopes (2012), Santos (2014) e Haralamboulos e Pizam (1996) (Tabela nº8).

Em relação ao contributo do turismo no surgimento de novas empresas, em média (4,15) a maioria dos inquiridos concorda (63,4%) e outros 27,2% concordaram totalmente que o turismo tem contribuído para o aparecimento de novas empresas, assim como Lopes (2012) e Santos (2014) nos seus respetivos estudos (Tabela nº8).

Já em relação ao aumento do nível de preços dos bens e serviços em média (4,01) a maioria concordou, isto é, 52,5% e cerca de 27,7% concordam totalmente que com o turismo se fez aumentar os preços dos bens e serviços, levando a mesma conclusão que Lopes (2012) e Santos (2014), comprovando assim a hipótese **H12** (O turismo contribuiu para o aumento da inflação na Cidade de Santa Maria) como se pode verificar na Tabela nº8.

Respondendo a questão se o turismo contribui para a diminuição do poder de compra da população, a maior parte responde que discorda (39,6%), ou seja, acham que o turismo aumentou o poder de compra da população residente em Santa Maria (Tabela nº8).

Contudo, em média (4,15) a maior parte dos inquiridos, isto é, cerca de 45,5% concordou, tendo outros 36,6% concordado totalmente que o turismo tem contribuído para o aumento da riqueza do estado, chegando assim à mesma conclusão que Mosso (2011), Lopes (2012), Santos (2014) e Sharma e Dyer (2009) nos seus respetivos estudos e confirmando assim a hipótese **H14** (O turismo tem contribuído para o aumento da riqueza da Cidade de Santa Maria, bem como da ilha do Sal e do Estado de Cabo Verde), podendo confirmar na Tabela nº8.

Tabela nº 8: Perceção do impacto económicas gerado pelo turismo

	N	Média	Desvio Padrão	Avaliação				
				1	2	3	4	5
Aumento do emprego	202	4,24	,781	0,5%	5%	3,5%	52,5%	38,6%
Criação de empregos ao longo do ano	202	3,38	1,183	3%	28,7%	16,3%	31,7%	20,3%
Criação de empregos sazonais	202	4,13	,703	0%	2,5%	11,4%	56,4%	29,7%
Aumento da oportunidade de emprego para as mulheres	202	3,96	,871	4,5%	0,5%	11,9%	61,4%	21,8%
Aumento de oportunidade de emprego para os homens	202	3,85	,993	5,4%	3,5%	14,9%	53,5%	22,8%
Aumento do rendimento dos residentes	202	3,62	,1,007	2%	15,3%	18,8%	46,5%	17,3%
Aparecimentos de novas empresas	202	4,15	,647	0%	2,5%	6,9%	63,4%	27,2%
Aumento de nível de preços dos bens e serviços	202	4,01	,829	0%	6,9%	12,9%	52,5%	27,7%

Diminuição do poder de compra da população	202	2,96	1,117	5%	39,6%	20,3%	25,2%	9,9%
Aumento da riqueza do estado	202	4,15	,803	0%	4%	13,9%	45,5%	36,6%
Beneficia apenas um pequeno número de residentes	202	3,30	,969	1,5%	23,3%	27,2%	39,6%	8,4%
Aumento da qualidade de vida dos residentes	202	3,48	,830	0%	13,9%	32,7%	45,5%	7,9%
Maior investimento público no sector do que nos outros sectores económicos	202	3,47	,793	0%	10,9%	39,15	42,1%	7,9%
Aumento no preço das casas	202	4,32	,739	0%	5%	1,5%	50,5%	43,1%
Aumento do preço dos terrenos	202	4,33	,671	0%	2,5%	4%	52%	41,6%
Aumento da riqueza para a cidade	202	3,20	1,071	6,4%	18,8%	33,7%	30,2%	10,9%
Aumento da riqueza para a ilha	202	3,27	1,056	5%	18,3%	33,7%	30,7%	12,4%
1 - Discorda totalmente    2 - Discorda    3 - Não discorda nem concorda    4 - Concorda    5 - Concorda Totalmente								

Questionados se o turismo beneficia apenas um pequeno número de residentes, em média (3,30) a maior parte dos inquiridos, isto é, 39,6% concorda com a afirmação, assim como no estudo apresentado por Santos (2014) (Tabela nº8).

Em relação ao contributo do turismo para o aumento da qualidade de vida dos residentes, em média de (3,48) a maior parte também concordou, isto é, 45,5%, chegando assim a mesma conclusão que Lopes (2012) e Haley e Snaith e Miller (2005), comprovando assim a hipótese **H15** (O turismo tem contribuído para melhorias da qualidade de vida dos residentes da Cidade de Santa Maria) podendo confirmar na Tabela nº8.

Relativamente à questão se com o turismo tem havido maiores investimentos públicos no sector do turismo do que nos outros sectores económicos, em média (3,47) a maior parte dos inquiridos, isto é, 42,1% concorda que se tem registado um maior investimento no sector do turismo em detrimento dos outros sectores económicos e assim como Santos (2014) no seu estudo realizado na ilha da Boavista, comprovando assim a hipótese **H13** (O turismo contribui para aumento de investimento na Cidade de Santa Maria), podendo confirmar na Tabela nº8.

Por sua vez, em relação aos itens, aumento do preço das casas e do preço dos terrenos, como se pode verificar na Tabela nº9, em média (4,32 e 4,33) a maioria dos inquiridos concorda (50,5% e 52%) respetivamente e outros 43,1% e 41,6% respetivamente, concordam totalmente que houve aumento dos preços das casas e dos terrenos, chegando assim a mesma conclusão que Mosso (2011) e Sharma e Dyer (2009), comprovando também a hipótese **H12** (O turismo contribuiu para o aumento da inflação na Cidade de Santa Maria), podendo confirmar na Tabela nº8.

Já em relação ao aumento da riqueza para a Cidade e para a ilha, em média (3,20 e 3,27), a maior parte não concorda nem discorda (33,7%), com estes indicadores, não podendo chegar a conclusão assertiva em relação a hipótese **H14** (O turismo tem contribuído para o aumento da riqueza da Cidade de Santa Maria, bem como da ilha do Sal e do Estado de Cabo Verde) (Tabela nº8).

#### **7.4 Diferença na percepção dos impactos sociais, ambientais e económico dos inquiridos quanto ao género, e quanto ao requisito de estar ou não a trabalhar no sector do turismo**

O Teste Qui-quadrado é um teste de hipótese que compara a distribuição observada dos dados a uma distribuição esperada dos dados. Foram sempre verificados os requisitos do Teste do Qui-quadrado (máximo de 20% das células com valor esperado menor que 5; mínimo valor esperado=1). Em todos os casos apresentados na presente secção, os requisitos do Qui-quadrado são cumpridos (Pereira, 2011).

##### **Percepção dos impactos sociais do turismo de acordo com o Género dos inquiridos**

Avaliando a relação entre o género dos inquiridos a suas percepções sobre os impactos sociais do turismo pode-se concluir que, dos inquiridos do sexo masculino que representam 47% do total da amostra, a maioria (57,9%) concorda e uma boa parcela, cerca de 33,2% concorda totalmente que o turismo tem contribuído para o aumento de consumo/tráfego de droga. Praticamente, as mesmas conclusões foram retiradas em relação aos inquiridos do sexo feminino que representa a maioria (53%) da amostra (Tabela nº9).

Já em relação ao aumento do consumo do álcool com o desenvolvimento da atividade turística, mesmas conclusões foram retiradas em relação aos inquiridos do sexo masculino, como feminino, isto é, a maior parte concorda e outros tantos concordam totalmente que o turismo tem contribuído para o aumento do consumo do álcool (Tabela nº9).

Por sua vez, a maior parte dos inquiridos de ambos os sexos, não discorda nem concorda que o turismo tem contribuído para o aumento da criminalidade. Já em relação ao aumento do vandalismo, a maior parte dos inquiridos do sexo feminino concorda que o turismo tem contribuído para aumentar o vandalismo, tendo a maior parte dos inquiridos do sexo masculino nem concordado nem discordado com este item (Tabela nº9).

Relativamente à perda dos valores morais, com o desenvolvimento do turismo, a maior parte dos inquiridos do sexo masculino concorda que o turismo tem contribuído para a perda desses valores, tendo a maior parte dos inquiridos do sexo feminino, nem concordando e nem discordando com este item. Por outro lado, ambos os sexos concordam que o turismo fez aumentar a prostituição na ilha do Sal (Tabela nº9).

Tabela nº 9: Perceção dos impactos sociais do turismo de acordo com a variante género

	N	Avaliação												
		Masculino					Feminino					Teste Qui Quadrado		
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	(X <sup>2</sup> )	P	df
Aumento do consumo/ Trafico de droga	202	3,2%	5,3%	10,5%	57,9%	23,2%	2,8%	4,7%	8,4%	49,5%	34,6%	3,202	,525	4
Aumento do consumo de álcool	202	0%	11,6%	5,3%	43,2%	40%	1,9%	9,3%	4,7%	48,6%	35,5%	2,645	,619	4
Aumento da Criminalidade	202	4,2%	22,1%	28,4%	23,2%	22,1%	2,8%	18,7%	28%	22,4%	1,047	,903	4	
Aumento do Vandalismo	202	4,2%	22,1%	28,5%	23,2%	22,1%	1,9%	26,2%	19,6%	31,8%	20,6%	1,551	,818	4
Perca de valores morais	202	5,3%	13,7%	3,7%	32,6%	13,7%	1,9%	14%	35,5%	33,6%	10%	1,757	,780	4
Aumento da Prostituição	202	0%	8,4%	17,9%	34,7%	38,9%	1,9%	2,8%	15%	40,2%	40,2%	5,375	,251	4
União da população de Santa Maria	202	15,8%	32,6%	33,7%	15,8%	2,1%	10,3%	45,8%	29,9%	12,1%	1,9%	4,110	,391	4
Criação de conflitos entre turistas e população	202	14,7%	48,4%	23,2%	12,6%	1,1%	13,1%	52,3%	28,0%	5,6%	0,9%	3,511	,476	4
Criação de alternativas de lazer	202	8,4%	30,5%	17,9%	35,8%	7,4%	9,3%	24,3%	17,8%	39,3%	9,3%	1,160	,885	4
Melhoria dos serviços públicos	202	10,5%	38,9%	20%	23,2%	7,4%	8,4%	40,2%	27,1%	20,6%	3,7%	2701	,609	4
Melhores cuidados de saúde	202	35,8%	35,8%	5,3%	12,6%	10,5%	32,7%	36,4%	15,9%	10,3%	4,7%	7,928	,094	4
Melhorias das infraestruturas locais	202	6,3%	25,3%	24,2%	34,7%	9,5%	2,8%	14%	21,5%	49,5%	12,1%	7,770	,100	4
Aumento da participação das mulheres nas decisões familiares	202	5,3%	17,9%	25,3%	46,3%	5,3%	4,7%	9,3%	34,6%	50,5%	0,9%	7,586	,108	4
Aumento da posição socioeconómica das mulheres	202	6,3%	9,5%	21,1%	49,5%	13,7%	1,9%	11,2%	21,5%	48,6%	16,8%	2,995	,559	4
Melhoria do nível de vida da população	202	1,1%	15,8%	29,5%	41,1%	12,6%	0%	8,4%	27,1%	53,3%	11,2%	5,198	,268	4
Estimular migrações internas e internacional para a ilha	202	0%	6,3%	7,4%	51,6%	34,7%	0,9%	4,7%	2,8%	53,3%	38,3%	3,459	,484	4
1-Discorda Totalmente		2-Discorda			3-Não Discorda nem concorda			4-Concorda			5-Concorda Totalmente			

Já em relação ao contributo do turismo na unificação da população de Santa Maria, os inquiridos do sexo masculino, nem concordam e nem discordam deste item, enquanto os do sexo feminino discordam que o turismo tem contribuído para a unificação da população da Santa Maria (Tabela nº9).

Contudo, os inquiridos de ambos os sexos discordam que o desenvolvimento da atividade turística tem gerado conflitos entre os turistas e a população local. Por outro lado, a maior parte dos inquiridos de ambos os sexos concordam que houve criação de mais espaços de lazer, mas, discordam que houve melhorias dos serviços públicos e de cuidados de saúde. Por sua vez, a maior parte dos inquiridos de ambos os sexos concorda que houve melhorias nas infraestruturas locais (Tabela nº9).

Já relativamente ao contributo do turismo no aumento da participação das mulheres nas decisões familiares, em média, a maior parte dos inquiridos do sexo masculino concordou (46,3%) e a maioria (50,5%) dos do sexo feminino também concordou que o turismo tem permitido aumentar a participação das mulheres nas decisões familiares (Tabela nº9).

Mesmas conclusões foram retiradas relativamente aos inquiridos de ambos os sexos, no que diz respeito ao contributo do turismo na melhoria da posição socioeconómica das mulheres, na melhoria do nível de vida da população. Relativamente ao contributo do turismo no aumento das migrações tanto internas como internacionais, pôde-se concluir que a maioria dos inquiridos de ambos os sexos concordou que com o desenvolvimento da atividade turística deu-se um grande aumento de migração tanto interna como internacional (Tabela nº9).

### Perceção dos impactos ambientais do turismo de acordo com o Género dos inquiridos

Em relação à perceção dos inquiridos de ambos os sexos, relativamente aos impactos ambientais do turismo pode-se constatar (Tabela nº10) que os inquiridos de ambos os sexos partilham das mesmas opiniões, isto é, a maior parte concorda que o turismo tem contribuído para aumentar a poluição do ar, mar, solos e sonora, bem como na melhoria da limpeza e higiene dos espaços públicos.

Tabela nº 10: Perceção dos impactos ambientais do turismo de acordo com a variante género

	N	Avaliação											Teste Qui Quadrado		
		Masculino					Feminino					(X <sup>2</sup> )	P	df	
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5				
Aumento da poluição do ar	202	5,3%	18,9%	16,8%	40%	18,9%	5,6%	17,8%	19,6%	43,9%	13,1%	1,539	,820	4	
Aumento da poluição do mar	202	5,3%	18,9%	26,3%	35,5%	13,7%	5,6%	19,6%	29,9%	37,4%	7,5%	2,153	,708	4	
Aumento da poluição dos solos	202	8,4%	25,3%	16,8%	37,9%	11,6%	5,6%	22,4%	28%	36,4%	7,5%	4,443	,349	4	
Aumento da poluição sonora (barulho)	202	1,1%	9,5%	12,6%	47,4%	29,5%	2,8%	9,3%	16,8%	43,9%	27,1%	1,606	,808	4	
Melhorias na limpeza e higiene dos espaços públicos	202	6,3%	20%	20%	41,1%	12,6%	10,3%	22,4%	15,9%	40,2%	11,2%	1,651	,800	4	
Aumento da extração de inertes (areias/outros)	202	2,1%	18,9%	43,2%	22,1%	12,6%	6,5%	21,5%	43,9%	19,6%	8,4%	4,528	,476	5	
Aumento da proteção ambiental e dos ecossistemas (animais, plantas)	202	7,4%	18,9%	42,1%	24,2%	7,4%	6,5%	19,6%	46,7%	22,4%	4,7%	,987	,912	4	
Melhorias na conservação de corais e dunas	202	6,3%	22,1%	42,1%	22,1%	7,4%	5,6%	20,6%	45,8%	23,4%	4,7%	,905	,924	4	

Melhorias no abastecimento de água e energia	202	3,2%	18,9%	18,9%	46,3%	12,6%	6,5%	18,7%	18,7%	47,7%	8,4%	2,049	,727	4
Aumento de circulação de pessoa e viaturas	202	0%	4,2%	8,4%	63,2%	24,2%	0%	0%	6,5%	68,2%	25,2%	4,962	,175	3
Melhorias na gestão de áreas protegidas	202	8,4%	24,2%	36,8%	23,2%	7,4%	6,5%	17,8%	44,9%	25,2%	5,6%	2,366	,669	4
1-Discorda Totalmente		2-Discorda			3-Não Discorda nem concorda			4-Concorda			5-Concorda Totalmente			

No entanto, não se conseguiu identificar uma opinião concreta na maior parte dos inquiridos de ambos os sexos, não os tendo em média, nem discordado e nem concordado com o efeito do turismo no aumento da extração de inertes, no aumento da proteção ambiental, na melhoria na conservação de corais e dunas, bem como na melhoria das áreas protegidas (Tabela nº9).

Por outro lado, em média a maior parte, dos inquiridos de ambos os sexos concordou que o turismo tem contribuído para a melhoria do abastecimento de água e energia. Já a maioria dos inquiridos de ambos os sexos, em média concordou que o turismo tem aumentado a circulação de pessoas e viaturas na Cidade de Santa Maria (Tabela nº9).

### **Perceção dos impactos económicos do turismo de acordo com o Género dos inquiridos**

O mesmo teste foi aplicado em relação aos impactos económicos do turismo, tendo o valor da significância apresentado diferença entre os géneros dos inquiridos e a variável aumento da qualidade de vida dos residentes, tendo as restantes variáveis não apresentado diferença estatisticamente significativa.

Contudo da tabela abaixo (Tabela nº11) pode-se depreender que, a maioria dos inquiridos do sexo masculino e a maior parte dos inquiridos do sexo feminino concordaram que o turismo tem contribuído para a criação de empregos, para o aumento de nível de preços dos bens e serviços e para o aumento no preço das casas.

Por outro lado a maioria dos inquiridos de ambos os sexos concordou que o turismo tem contribuído para a criação de empregos sazonais, para o aumento de oportunidade de emprego para as mulheres e para os homens, para o aparecimento de novas empresas e para o aumento do preço dos terrenos (Tabela nº11).

Ainda da análise dos dados da Tabela nº11, pode-se concluir que a maior parte dos inquiridos de ambos os sexos defende que o turismo tem contribuído para o aumento da

riqueza do estado, para beneficiar apenas um pequeno número de residentes e para o aumento da qualidade de vida dos residentes.

Tabela nº 11: Perceção dos impactos económicos do turismo de acordo com a variante género

	N	Avaliação												
		Masculino					Feminino					Teste Qui Quadrado		
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	(X <sup>2</sup> )	P	df
Aumento do emprego	202	0%	5,3%	4,2%	56,3%	33,7%	0,9%	4,7%	2,8%	48,6%	43%	2,991	,559	4
Criação de empregos ao longo do ano	202	3,2%	31,6%	18,9%	29,5%	16,8%	2,8%	26,2%	14,0%	33,6%	23,4%	2,614	,624	4
Criação de empregos sazonais	202	0%	4,2%	12,6%	53,7%	29,5%	0%	0,9%	10,3%	58,9%	29,6%	2,670	,445	3
Aumento da oportunidade de emprego para as mulheres	202	3,2%	1,1%	10,5%	62,1%	23,2%	5,6%	0%	13,1%	60,7%	20,6%	2,252	,690	4
Aumento de oportunidade de emprego para os homens	202	4,2%	3,2%	16,8%	51,6%	24,2%	6,5%	3,7%	13,1%	55,1%	21,5%	1,312	,859	4
Aumento do rendimento dos residentes	202	4,2%	18,9%	16,8%	42,1%	17,9%	0%	12,1%	20,6%	50,5%	16,8%	7,180	,127	4
Aparecimentos de novas empresas	202	0%	4,2%	6,3%	65,3%	24,2%	0%	0,9%	7,5%	61,7%	29,9%	2,981	,395	3
Aumento de nível de preços dos bens e serviços	202	0%	8,4%	10,5%	55,8%	25,3%	0%	5,6%	15%	49,5%	29,9%	2,108	,550	3
Diminuição do poder de compra da população	202	7,4%	33,7%	18,9%	29,5%	10,5%	2,8%	44,9%	21,5%	21,5%	9,3%	5,205	,267	4
Aumento da riqueza do estado	202	0%	7,4%	13,7%	42,1%	11,6%	0%	0,9%	14%	48,6%	36,4%	5,732	,125	3
Beneficia apenas um pequeno número de residentes	202	1,1%	18,9%	25,3%	43,2%	11,6%	1,9%	27,1%	29%	36,4%	5,6%	4,623	,328	4
Aumento da qualidade de vida dos residentes	202	0%	21,1%	30,5%	42,1%	6,3%	0%	7,5%	34,6%	48,6%	9,3%	7,993	,046	3
Maior investimento público no sector do que nos outros sectores económicos	202	0%	13,7%	32,6%	46,3%	7,4%	0%	8,4%	44,9%	38,3%	8,4%	4,043	,257	3
Aumento no preço das casas	202	0%	5,3%	1,1%	52,6%	41,1%	0%	4,7%	1,9%	48,6%	44,9%	,593	,898	3
Aumento do preço dos terrenos	202	0%	3,2%	4,2%	52,6%	40%	0%	1,9%	3,7%	51,4%	43%	,489	,921	3
Aumento da riqueza para a cidade	202	8,4%	20%	34,7%	25,3%	11,6%	4,7%	17,8%	32,7%	51,4%	43%	2,819	,589	4
Aumento da riqueza para a ilha	202	7,4%	22,1%	32,6%	24,2%	13,7%	2,8%	15%	34,6%	36,4%	11,2%	6,283	,179	4
1-Discorda Totalmente	2-Discorda		3-Não Discorda nem concorda			4-Concorda			5-Concorda Totalmente					

Contudo em relação à

variável qualidade de vida dos residentes, convém ressaltar que o teste de Qui-quadrado apresenta diferenças estatisticamente significativas entre o género relativamente a esta variável, tendo como destaque que uma boa parcela, isto é cerca de 21%, dos inquiridos do sexo masculino discordam que o turismo tem contribuído para aumentar a qualidade de vida, contrapondo os 7% dos do sexo feminino que também discordam deste item (Tabela nº11).

Já em relação ao contributo do turismo no aumento dos rendimentos dos residentes, pode-se concluir pela Tabela nº11, que a maior parte dos inquiridos do sexo masculino e a maioria dos do sexo feminino defendem que o turismo tem contribuído para aumentar os seus rendimentos.

Com relação ao contributo do turismo na criação de empregos ao longo do ano, a maior parte dos inquiridos do sexo masculino discorda com este item, tendo por outro lado a maior parte dos do sexo feminino concordado que o turismo tem gerado empregos ao longo do ano (Tabela nº11).

No que diz respeito ao contributo do turismo no aumento dos investimentos públicos, a maior parte dos inquiridos do sexo masculino concordaram e a maior parte dos do sexo feminino nem concordam e nem discordam que o turismo, tem contribuído para o aumento dos investimentos públicos na ilha (Tabela nº11).

Já em relação ao contributo do turismo na geração de riqueza para a Cidade de Santa Maria e para a ilha do Sal, a maior parte dos inquiridos do sexo masculino nem concorda e nem discorda que o turismo tem contribuído para gerar riquezas tanto para a Cidade como para a ilha. Relativamente aos inquiridos do sexo feminino, a maior parte concorda que o turismo tem gerado respectivamente, tanto riquezas para a Cidade, como para a ilha (Tabela nº11).

Por outro lado, os inquiridos de ambos os sexos discordam que o turismo tem contribuído para a diminuição do poder de compra dos residentes da ilha do Sal (Tabela nº11).

### **Perceção dos impactos social do turismo no ponto de vista de quem trabalha ou não no sector**

Por sua vez, da análise da relação entre os inquiridos com emprego ou não no sector do turismo, e as suas perceções sobre os impactos sociais do turismo pode-se verificar pelo valor da significância do teste de Qui-quadrado, que também não existem diferenças estatisticamente significativas entre estas variáveis testadas neste estudo.

Contudo, da análise dos dados da Tabela nº12, pode-se depreender que a maioria dos inquiridos, tanto dos que trabalham como os que não trabalham no sector do turismo,

concorda que o turismo tem contribuído para o aumento do consumo/tráfico de droga, bem como para o aumento da posição socioeconómica das mulheres.

Por outro lado, a maior parte dos inquiridos com emprego no sector do turismo, como os que não possuem emprego no sector, concorda que o turismo tem contribuído para o aumento do consumo de álcool, para o aumento do vandalismo e para a melhoria das infraestruturas locais (Tabela nº12).

Já em relação ao contributo do turismo na melhoria do nível de vida da população e no estímulo as migrações internas e internacionais para a ilha, tanto a maioria dos que trabalham no sector, como a maior parte dos que não trabalham concordam que o turismo tem contribuído nestes dois itens. Em sentido contrário, a maior parte dos inquiridos que trabalham no sector e a maioria que não trabalham no sector concordam que o turismo tem contribuído para o aumento da participação das mulheres nas decisões familiares (Tabela nº12).

Por sua vez, a maior parte tanto dos inquiridos que trabalham no sector, como dos que não trabalham, não concordam e nem discordam que o turismo tem contribuído para o aumento da criminalidade, como também para a perda de valores morais (Tabela nº12).

Tabela nº 12: Perceção dos impactos sociais do turismo no ponto de vista de quem trabalha ou não no sector

	N	Avaliação										Teste Qui Quadrado		
		Sim					Não					(X <sup>2</sup> )	P	df
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5			
Aumento do consumo/ Tráfico de droga	202	4,2%	4,2%	11%	53,4%	27,1%	1,8%	5,3%	5,3%	57,9%	29,8%	2,414	,660	4
Aumento do consumo de álcool	202	0,8%	9,3%	4,2%	49,2%	36,4%	1,8%	10,5%	5,3%	43,9%	38,6%	,698	,952	4
Aumento da Criminalidade	202	4,2%	22,0%	27,1%	25,4%	21,2%	3,5%	17,5%	33,3%	22,8%	22,8%	1,091	,896	4
Aumento do Vandalismo	202	3,4%	24,6%	22,9%	29,7%	19,1%	3,5%	29,8%	10,5%	43,9%	12,3%	6,941	,139	4
Perca de valores morais	202	4,2%	14,4%	33,9%	33,9%	13,6%	3,5%	8,8%	43,9%	29,8%	14%	2,251	,690	4
Aumento da Prostituição	202	0%	5,1%	15,3%	34,7%	44,9%	1,8%	5,3%	14,0%	47,4%	31,6%	5,372	,251	4
União da população de Santa Maria	202	12,%	36,4%	33,9%	15,3%	1,7%	7%	54,4%	28,1%	7%	3,5%	7,110	,130	4
Criação de conflitos entre turistas e população	202	14,4 %	53,4%	24,6%	7,6%	0%	14%	52,6%	26,3%	7%		,073	,995	3
Criação de alternativas de lazer	202	8,5%	25,4%	15,3%	42,4%	8,5%	10,5 %	33,3%	14	33,3%	8,8%	1,875	,759	4
Melhoria dos serviços públicos	202	8,5%	43,2%	24,6%	17,8%	5,9%	7%	38,6%	15,8%	33,3%	5,3%	5,755	,218	4
Melhores cuidados de saúde	202	39%	34,7%	8,5%	10,2%	7,6%	22,9 %	42,1%	14%	12,3%	8,8%	4,920	,296	4
Melhorias das	202	5,9%	15,3%	25,1%	44,1%	9,3%	0%	26,3%	14%	47,4%	12,3%	8,591	,072	4

infraestruturas locais														
Aumento da participação das mulheres nas decisões familiares	202	2,5%	14,4%	33,9%	45,8%	3,4%	3,5%	10,5%	19,3%	63,2%	3,5%	5,640	,228	4
Aumento da posição socioeconómica das mulheres	202	2,5%	8,5%	22,9%	51,7%	14,4%	3,5%	7%	14%	54,4%	21,1%	2,809	,590	4
Melhoria do nível de vida da população	202	0,8%	9,3%	26,3%	51,7%	11,9%	0%	12,3%	29,8%	45,6%	12,3%	1,278	,865	4
Estimular migrações internas e internacional para a ilha	202	0	5,9%	3,4%	57,6%	33,1%	0%	1,8%	7%	45,6%	45,6%	5,240	,155	3
1-Discorda Totalmente	2-Discorda		3-Não Discorda nem concorda			4-Concorda			5-Concorda Totalmente					

No que diz respeito ao contributo do turismo no aumento da prostituição, a maior parte dos inquiridos que trabalham no sector do turismo concorda totalmente com essa afirmação e a maior parte dos que não trabalham no sector concordam que o turismo tem contribuído para aumentar a prostituição na Cidade (Tabela nº12).

Por outro lado, a maioria dos inquiridos que trabalham no sector e a maior parte dos que não trabalham discordam que o turismo tem contribuído para a unificação da população de Santa Maria. Já em relação ao contributo do turismo na criação de conflitos entre turistas e população residente, ambos os inquiridos discordam desta afirmação (Tabela nº12).

Relativamente ao aparecimento de alternativas de lazer na Cidade de Santa Maria, com o desenvolvimento da atividade turística, registou-se uma posição antagónica, pela maior parte dos inquiridos, tanto os que trabalham no sector, como os que não trabalham, isto é tendo um concordado e outro discordado (Tabela nº12).

Por sua vez a maior parte dos inquiridos (ambas as partes) discordam que o turismo tem contribuído para a melhoria dos serviços públicos da Cidade de Santa Maria (Tabela nº12).

E por fim, em relação ao contributo do turismo na melhoria das condições de saúde da Cidade de Santa Maria, a maior parte dos inquiridos que trabalham no sector concorda totalmente e a maior parte dos que não trabalham concorda que o turismo tem contribuído para melhoria dos cuidados de saúde na Cidade de Santa Maria (Tabela nº12).

### **Perceção dos impactos ambientais do turismo no ponto de vista de quem trabalha ou não no sector**

A análise dos dados da Tabela nº13 permite concluir que existem diferenças estatisticamente significativas entre os que trabalha e os que não trabalham no sector do

turismo em relação aos impactos ambientais do turismo, somente na variável aumento da poluição dos solos.

Contudo, pôde-se constatar que a maioria dos inquiridos que trabalha no sector do turismo, bem como a maior parte dos que não trabalha concordam que o turismo tem contribuído para o aumento da poluição do ar, como também para a melhoria no abastecimento de água e energia na Cidade de Santa Maria. No sentido contrário, a maior parte dos inquiridos que trabalha no sector do turismo e a maioria dos que não trabalha concordam que o turismo tem contribuído para o aumento da poluição sonora em Santa Maria (Tabela nº13).

Em relação ao aumento de circulação de pessoas e viaturas na Cidade, pode-se constatar que ambos, tanto os que trabalham, como os que não trabalham no sector do turismo concordam em maioria que o turismo tem contribuído para o aumento da circulação de pessoas e viaturas na Cidade de Santa Maria (Tabela nº13).

Tabela nº 13: Percepção dos impactos ambientais do turismo no ponto de vista de quem trabalha ou não no sector

	N	Avaliação										Teste Qui Quadrado		
		Sim					Não					(X <sup>2</sup> )	P	df
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5			
Aumento da poluição do ar	202	5,1%	14,4%	20,9%	52,6%	16,2%	5,3%	28,1%	14%	45%	7%	7,238	,124	4
Aumento da poluição do mar	202	5,1%	16,1%	28%	39%	11,9%	5,3%	26,3%	28,1%	38,6%	1,8%	6,651	,156	4
Aumento da poluição dos solos	202	5,9%	19,5%	21,2%	42,4%	11%	7%	36,8%	21,1%	33,3%	1,8%	9,593	,048	4
Aumento da poluição sonora (barulho)	202	1,7%	8,5%	11,9%	44,1%	33,9%	3,5%	14%	14%	52,6%	15,8%	6,956	,138	4
Melhorias na limpeza e higiene dos espaços públicos	202	9,3%	23,7%	16,1%	40,7%	10,2%	1,8%	19,3%	17,5%	42,1%	19,3%	6,053	,195	4
Aumento da extração de inertes (areias/outros)	202	1,7%	20,3%	43,2%	20,3%	13,6%	7%	22,8%	42,1%	22,8%	5,3%	6,328	,276	5
Aumento da protecção ambiental e dos ecossistemas (animais, plantas)	202	6,8%	23,7%	41,5%	22%	5,9%	3,5%	12,3%	47,4%	29,8%	7%	4,562	,335	4
Melhorias na conservação de corais e dunas	202	5,1%	25,4%	41,5%	23,7%	4,2%	3,5%	19,3%	40,4%	26,3%	10,5%	3,360	,499	4
Melhorias no abastecimento de água e energia	202	2,5%	18,9%	13,6%	55,9%	9,3%	3,5%	12,3%	24,6%	43,9%	15,8%	6,263	,180	4
Aumento de circulação de pessoa e viaturas	202	0%	2,5%	5,1%	68,6%	23,7%	0%	0%	10,5%	61,4%	28,1%	3,701	,296	3
Melhorias na gestão de áreas protegidas	202	6,8%	21,2%	39%	28%	5,1%	3,5%	22,8%	40,4%	24,6%	8,8%	1,781	,776	4
1-Discorda Totalmente		2-Discorda			3-Não Discorda nem concorda			4-Concorda			5-Concorda Totalmente			

Por sua vez, a maior parte dos inquiridos de ambas as partes, ou seja, tanto os que trabalham como os que não trabalham no sector do turismo, concordam que o turismo também tem contribuído para o aumento da poluição do mar, para a melhoria na limpeza e higiene dos espaços públicos e para o aumento da poluição do solo. Contudo, convém ressaltar que o teste de Qui-quadrado apresenta diferenças estatisticamente significativas entre os que trabalham e os que não trabalham no turismo relativamente à variável, poluição do solo, tendo como destaque, os 19,5%, dos inquiridos que trabalham no sector do turismo que discordaram que o turismo tem contribuído para aumentar a poluição do solo, contrapondo aos 36,8% dos que não trabalham no sector do turismo que também discordam também deste item (Tabela nº13).

Por outro lado, a maior parte dos inquiridos que trabalha, como os que não trabalham no sector do turismo, não discordam e nem concordam que o turismo tem contribuído para o aumento da extração de inertes (areias/outros), para o aumento da proteção ambiental e dos ecossistemas (animais, plantas), para a melhoria na conservação de corais e dunas, e para a melhoria na gestão de áreas protegidas (Tabela nº13).

### **Perceção dos impactos económicos do turismo no ponto de vista de quem trabalha ou não no sector**

Perante aos impactos económicos do turismo, pode-se constatar que a maioria dos inquiridos de ambas as partes, isto é, tanto os que trabalham como os que não trabalham no sector do turismo, concordam que o turismo tem contribuído para o aumento do emprego e dos empregos sazonais, para o emprego para as mulheres e para os homens, para o aparecimento de novas empresas, para o aumento de nível de preços dos bens e serviços e para o aumento da qualidade de vida na Cidade de Santa Maria (Tabela nº14).

Relativamente ao contributo do turismo no rendimento dos residentes e no aumento do preço das casas, pode-se constatar que a maior parte dos que trabalha no sector do turismo e maioria dos que não trabalha no sector do turismo concordam que o turismo tem contribuído tanto no rendimento dos residentes de Santa Maria, como no preço das casas (Tabela nº14).

Por outro lado, a maior parte dos inquiridos, de tanto os que trabalham como os que não trabalham no sector do turismo, concordam que o turismo tem contribuído para o aumento

da riqueza do estado, tem beneficiado apenas um pequeno número de residentes, tem contribuído para maior investimento público no sector mais do que nos outros sectores económicos e para o aumento da riqueza da ilha (Tabela nº14).

No que diz respeito ao contributo do turismo na criação de emprego ao longo do ano, a maior parte dos inquiridos que trabalha no sector do turismo discorda e os que não trabalha no sector concorda, que o turismo tem contribuído para a criação de emprego ao longo do ano (Tabela nº14).

Tabela nº 14: Perceção dos impactos económicos do turismo no ponto de vista de quem trabalha ou não no sector

	N	Avaliação										Teste Qui Quadrado		
		Sim					Não					(X <sup>2</sup> )	P	df
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5			
Aumento do emprego	202	0,8%	1,7%	4,2%	53,4%	39,8%	0%	7%	0%	54,4%	38,6%	6,096	,190	4
Criação de empregos ao longo do ano	202	3,4%	35,6%	13,6%	25,4%	22%	3,5%	19,3%	15,8%	43,9%	17,5%	8,038	,090	4
Criação de empregos sazonais	202	0%	0,8%	7,6%	58,5%	33%	0%	3,5%	14%	64,9%	17,5%	6,776	,079	3
Aumento da oportunidade de emprego para as mulheres	202	2,5%	0,8%	7,6%	58,5%	33,1%	3,5%	0%	10,5%	59,6%	26,3%	1,336	,855	4
Aumento de oportunidade de emprego para os homens	202	3,4%	4,2%	11,9%	57,6%	22,9%	5,3%	1,8%	12,3%	57,9%	22,8%	1,034	,905	4
Aumento do rendimento dos residentes	202	2,5%	16,9%	15,3%	46,6%	18,9%	1,8%	8,8%	22,8%	54,4%	12,3%	4,553	,336	4
Aparecimentos de novas empresas	202	0%	1,7%	3,4%	67,6%	27,1%	0%	3,8%	5,3%	64,9%	26,3%	,947	,814	3
Aumento de nível de preços dos bens e serviços	202	0%	5,9%	13,6%	53,4%	27,1%	0%	8,8%	7%	56,1%	28,1%	1,957	,581	3
Diminuição do poder de compra da população	202	3,4%	44,9%	19,55	25,4%	6,8%	3,5%	40,4%	15,8%	26,3%	14%	2,699	,609	4
Aumento da riqueza do estado	202	0%	3,4%	9,3%	46,6%	40,7%	0%	1,8%	15,8%	49,1%	33,3%	2,359	,501	3
Beneficia apenas um pequeno número de residentes	202	0,8%	23,7%	27,1%	41,5%	6,8%	3,5%	29,8%	21,1%	38,6%	7%	2,790	,594	4
Aumento da qualidade de vida dos residentes	202	0%	12,7%	29,7%	50%	7,6%	0%	12,3%	38,6%	44,4%	8,8%	1,774	,621	3
Maior investimento público no sector do que nos outros sectores económicos	202	0%	11%	35,6%	47,5%	5,9%	0%	15,8%	33,3%	40,4%	10,5%	2,275	,517	3
Aumento no preço das casas	202	0%	4,2%	0,8%	48,3%	46,6%	0%	3,5%	1,8%	54,4%	40,4%	,948	,814	3
Aumento do preço dos terrenos	202	0%	3,4%	3,4%	48,3%	49,9%	0%	0%	1,8%	59,6%	38,6%	3,601	,308	3
Aumento da riqueza para a cidade	202	5,9%	18,6%	31,4%	33,1%	11%	7%	24,6%	33,3%	26,3%	8,8%	1,527	,822	4
Aumento da riqueza para a ilha	202	4,2%	16,1%	38,1%	30,5%	11%	5,3%	26,3%	26,3%	29,8%	12,3%	3,778	,437	4
1-Discorda Totalmente		2-Discorda			3-Não Discorda nem concorda			4-Concorda			5-Concorda Totalmente			

Já em relação à diminuição do poder de compra dos residentes de Santa Maria, a maior parte dos inquiridos de ambas as partes, isto é, tanto os que trabalham como os que não

trabalham no sector do turismo, discordam que o turismo tem contribuído para a diminuição do poder de compra (Tabela nº14).

Por outro lado, a maior parte dos inquiridos que trabalha no sector do turismo concorda que o turismo tem contribuído para o aumento da riqueza do estado, tendo a mesma proporção dos que não trabalham no sector, não discordado e nem concordado que o turismo tem contribuído para o aumento da riqueza da Cidade (Tabela nº14).

Por sua vez, em relação ao aumento do preço dos terrenos, a maior parte dos que trabalha no turismo concorda totalmente que com o turismo houve um aumento dos preços dos terrenos e a maioria dos que não trabalha no sector concorda que o turismo tem contribuído para o aumento dos preços dos terrenos (Tabela nº14).

Tendo em conta os resultados apresentados anteriormente e no que diz respeito a resposta a hipótese **H10** (As pessoas que estão empregadas no sector do turismo têm perceção positiva em relação ao impactos sociais, ambientais e económicos do turismo para os residentes de Santa Maria) pode-se comprovar que em relação aos impactos sociais do turismo a maior parte dos inquiridos tem uma perceção positiva sobre o aumento do poder de compra por parte da população de Santa Maria, o aumento de alternativas de lazer na Cidade, a existência de conflitos entre turistas e residentes (discordando desta afirmação), a melhoria nas infraestruturas, o melhoramento na posição e na participação das mulheres na sociedade e nas decisões familiares, na melhoria do nível de vida e no aumento de migração tanto interna como internacional (Tabela nº14).

Contudo, a perceção é neutra nas variáveis aumento de criminalidade, a perda de valores morais. Já a mesma é negativa em relação às variáveis aumento do consumo/tráfico de droga, aumento do consumo de álcool, aumento do vandalismo, aumento de prostituição, isto é, o turismo tem contribuído para aumentar estes itens. Também discordam que o turismo tem contribuído para a unificação da população residente, a melhoria dos serviços públicos e de saúde em Santa Maria, como se pode constatar na Tabela nº 14.

Em relação aos impactos ambientais do turismo, a maior parte dos inquiridos têm uma perceção positiva em relação a melhoria de abastecimento de água, a melhoria na limpeza e higiene dos espaços públicos da cidade e em relação ao aumento e de circulação de pessoas e viaturas (Tabela nº14).

Em relação as outras variantes a percepção ou é neutra (aumento de extração de inertes, aumento de proteção ambiental, melhoria na conservação de dunas e corais e melhorias na gestão de áreas protegidas) ou é negativa (em relação a poluição do mar, do ar, do solo e sonora), como se pode constatar na Tabela nº14.

Já no que respeita aos impactos económicos pode-se comprovar que a maior parte dos inquiridos tem uma percepção positiva em relação ao aumento do emprego, tanto para as mulheres como para os homens, ao aumento de rendimento, à criação de novas empresas, ao aumento da riqueza do estado cabo-verdiano, ao aumento da qualidade de vida, ao aumento do investimento no turismo mais do que nos outros sectores e ao aumento da riqueza da ilha do Sal e da Cidade de Santa Maria. A percepção é negativa relativamente ao aumento do emprego ao longo do ano e ao emprego sazonal, ao aumento de preço de bens e serviços, das casas e dos terrenos, e ainda em relação ao facto de beneficiar apenas um pequeno grupo de pessoas, isto é, o turismo tem contribuído para o aumento destes itens, como se pode constatar na Tabela nº14.

## **7.5 Resumo do capítulo**

A organização deste capítulo ficou estruturada em três partes, sendo que na primeira fez-se a caracterização do perfil sociodemográfico dos inquiridos, tendo concluído que a maioria é do sexo feminino, na faixa etária entre os 29 e 33 anos, solteiro, residente há mais de 5 anos na Cidade de Santa Maria, é de nacionalidade cabo-verdiana, possui o ensino secundário, é empregada e com um rendimento médio mensal entre os 23 e os 44 mil escudos cabo-verdiano. Dos que possuem um emprego, a maior parte trabalha no sector do turismo, mais concretamente no ramo da hotelaria.

Na segunda parte analisou-se os impactos do turismo percebidos pelos residentes na Cidade de Santa Maria, tanto ao nível social, ambiental e económico, podendo concluir que em relação aos impactos sociais, o turismo tem contribuído para o aumento dos problemas sociais, como a droga, o álcool e a prostituição, para o aumento da participação das mulheres nas decisões familiares e a sua posição socioeconómica, para a estimulação das migrações internas e internacionais para a ilha. Por outro lado não tem contribuído para a melhoria das condições de saúde e dos serviços públicos, para a união entre a população de Santa Maria e nem para gerar conflitos entre a população e os turistas que visitam a Cidade.

Já em relação aos impactos ambientais do turismo pode-se concluir que o turismo tem contribuído para o aumento da poluição do ar, do mar, dos solos e sonora, para o aumento do abastecimento de água e energia e para o aumento da circulação de pessoas e viaturas.

No que diz respeito aos impactos económicos do turismo, pode-se concluir que o turismo tem contribuído para o aumento do emprego, tanto para as mulheres como para os homens, mas estes empregos são de carácter sazonal, para o aumento da qualidade de vida, para o aumento do rendimento, da riqueza do estado, dos investimentos, e para o surgimento de novas empresas. Contudo, ciente também está o contributo do turismo no aumento dos preços dos bens e serviços (inflação), bem como no aumento dos preços das casas e dos terrenos.

Na terceira parte deste capítulo, tentou-se perceber a diferença na percepção dos inquiridos quanto ao género, e quanto ao requisito de estar ou não a trabalhar no sector do turismo. De acordo com os resultados dos testes de Qui-quadrado verificou-se diferenças estatisticamente significativas quanto ao género no que diz respeito aos impactos económicos do turismo, mais concretamente na variável qualidade de vida dos residentes. Já as diferenças estatisticamente significativa nas respostas dos inquiridos, quanto aos que trabalham ou não no sector do turismo foram identificadas somente ao nível dos impactos ambientais, mais concretamente em relação a poluição do solo.

Fazendo uma correlação entre a variável género e os impactos sociais, ambientais e económicos do turismo, pode se verificar que há poucas diferenças de opinião entre ambos os sexos. No que tange aos impactos sociais, a diferença verifica-se somente em relação à variável que permite medir o contributo do turismo na união da população de Santa Maria, na perda de valores morais e no aumento do vandalismo. Os inquiridos do sexo feminino não concordam e nem discordam que o turismo tem contribuído para a união da população de Santa Maria e para o aumento do vandalismo, enquanto os do sexo masculino concordam que tem contribuído para o aumento do vandalismo e discordam que tem contribuído para o aumento de conflitos entre turistas e residentes. Os inquiridos do sexo feminino concordam que o turismo tem contribuído para a perda de valores morais enquanto os do sexo masculino não concordam e nem discordam.

Mesmas conclusões são apresentadas em relação aos impactos ambientais. Em relação aos impactos económicos a diferença reside nas variáveis criação de empregos ao longo do ano, no aumento do investimento no sector do turismo em relação a outros sectores e no aumento de riqueza da Cidade e da ilha. Assim sendo, os inquiridos do sexo feminino discordam que o turismo tem contribuído para a criação de emprego ao longo do ano, enquanto os do sexo masculino concordam que o turismo tem contribuído para o aumento do emprego ao longo do ano. Os inquiridos do sexo feminino concordam que tem tido maior investimento no sector do turismo do que nos outros sectores, enquanto os do sexo masculino não concordam e nem discordam.

Já em relação a criação de riqueza para a cidade e a ilha os inquiridos do sexo feminino não concordam e nem discordam enquanto os do sexo masculino concordam que o turismo tem contribuído para a criação de riqueza para a cidade e para ilha.

Também estabeleceu-se uma correlação entre a variável se trabalha ou não no sector do turismo, com os impactos do turismo, pode-se constatar que também há poucas diferenças. No que tange aos impactos sociais existe diferenças somente nas variáveis prostituição e na melhoria das condições de saúde. Sendo que os inquiridos que trabalham no sector do turismo concordam totalmente que o turismo tem contribuído para o aumento da prostituição, enquanto os inquiridos que não trabalham concorda com esta varial.

Ainda os que trabalham no sector concordam que o turismo tem criado mais alternativas de lazer, enquanto os que não trabalham discordam. Já em relação a melhorias de cuidados de saúde os que trabalham no sector do turismo discordam totalmente que o turismo tem contribuído para melhorias de cuidados de saúde enquanto os que não tarbalham no sector discordam.

Mesmas conclusões foram retiradas em relação aos impactos ambientais. Já em relação aos impactos económicos as diferenças foram verificadas em relação as variáveis criação de emprego ao longo do ano, aumento do preço dos terrenos e o aumento da riqueza da Cidade. Assim, os inquiridos que trabalham no sector do turismo discordam que o turismo tem contribuído para o aumento de emprego ao longo do ano, enquanto os que não trabalham no sector concordam que o turismo tem contibuido para a criação de emprego ao longo do ano.

Em relação ao aumento do preço dos terrenos, a maior parte dos que trabalham no sector do turismo concordam totalmente que o turismo tem contribuído para aumento do preço dos terrenos, enquanto a maioria dos inquiridos que não trabalham no sector concordam com esta variável.

E por fim, os inquiridos que trabalham no sector do turismo concordam que o turismo tem contribuído para o aumento da riqueza da cidade enquanto os que não trabalham no sector do turismo não concordam e nem discordam com esta variável.

## Capítulo 8. Considerações Finais

Para a realização deste trabalho monográfico optou-se por desenvolver uma metodologia que permitisse avaliar a perceção do ponto de vista dos residentes sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo na Cidade de Santa Maria, permitindo assim chegar a um conjunto de conclusões, tendo em conta os principais objetivos deste estudo.

Neste sentido, procurou-se identificar os pressupostos teóricos que permitissem identificar os impactos sociais, ambientais e económicos do desenvolvimento turístico que podem ocorrer nas regiões de destino.

Neste sentido, procurou-se delimitar o turismo, através de um conjunto de definições, tendo sempre em conta o objetivo deste estudo e para tal recorreu-se as diferentes perspetivas de vários autores. Das definições de turismo analisadas, destaca-se a apresentada pela OMT em que se realça três critérios importantes na delimitação do visitante: o individuo, a motivação e a duração da estadia. Assim teve-se a preocupação de clarificar a classificação do conceito de visitante, distinguindo-os entre visitantes internacionais e os internos (domésticos) e entre os que pernoitam (turistas) e os que não pernoitam (excursionistas), uma vez que está em análise neste estudo os impactos percebidos pela população de Santa Maria, resultantes da visita destes visitantes turistas e excursionistas.

Relativamente aos impactos sociais, ambientais e económicos do turismo a fundamentação teórica permitiu concluir que são vários os impactos provocados pelo turismo nas comunidades recetoras, podendo ser tanto positivos como negativos e em vários campos, tendo concluído que os impactos variam de acordo com o nível de desenvolvimento da região e as diferenças socioculturais, mas que os impactos económicos são os mais visíveis e desejados.

Já em relação à perceção foram analisados vários estudos sobre a perceção das comunidades recetoras sobre os impactos do turismo em vários destinos, constatando-se que são vários os fatores que influenciam a perceção positiva ou negativa face ao turismo, podendo ser de carácter extrínsecos, onde a comunidade tem o mesmo impacto, ou intrínsecos, onde os impactos podem ser diferentes de acordo as características e circunstâncias, e o que é encarado de forma positiva em algumas regiões em outra pode ser

visto de forma negativa, isso depende da cultura, das necessidades da comunidade, do nível de desenvolvimento e da dependência económica do turismo.

Através da analisando de alguns estudos sobre o impacto do turismo percebidos pelas comunidades residentes já efectuados por outros autores na ilha do Sal e em outra paragem foram levantadas 15 hipóteses de investigação a serem comprovadas ou rejeitadas.

A partir das conclusões retiradas da revisão da literatura foi desenvolvido um modelo de investigação que possibilitou a identificação das perceções dos residentes da Cidade de Santa Maria sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo. A escolha do metodo de investigação recaiu sobre o inquérito por questionário aplicado a 202 residentes da Cidade de Santa Maria.

Assim, de acordo com dos dados obtidos através da aplicação deste instrumento concluiu-se que a maioria dos inquiridos é do sexo feminino, na faixa etária entre os 29 e 33 anos, solteiro, residente há mais de 5 anos na Cidade de Santa Maria, de nacionalidade cabo-verdiana, com o ensino secundário, empregado e com um rendimento médio mensal entre os 23 e os 44 mil escudos cabo-verdianos. Conclui-se ainda que dos empregados a maior parte trabalha no sector do turismo, mais concretamente na hotelaria.

Em relação às análises dos impactos do turismo percebidos pelos residentes na Cidade de Santa Maria, tanto ao nível social, ambiental e económico, pode-se concluir que de acordo com os impactos sociais, o turismo tem contribuido para o aumento dos problemas sociais como droga, álcool e prostituição, para o aumento da participação das mulheres nas decisões familiares e a sua posição socioeconómica, para a estimulação das migrações internas e internacionais para a ilha. Por outro lado não tem contribuido para a melhoria das condições de saúde e dos serviços públicos, para a união entre a população de Santa Maria e nem para gerar conflitos entre a população e os turistas que visitam a Cidade, comprovando assim as hipóteses **H1**, **H3** e a **H4** e não permitindo ter uma conclusão acertiva em relação a **H2**.

Já em relação aos impactos ambientais do turismo pode-se concluir que o turismo tem contribuido para o aumento da poluição do ar, do mar, dos solos e sonora, para o aumento do abastecimento de água e energia, comprovando assim as hipóteses **H5** e **H6**.

No que diz respeito aos impactos económicos do turismo, pode-se concluir que o turismo tem contribuído para o aumento do emprego tanto para as mulheres, como para os homens, mas estes empregos são de carácter sazonal, tem contribuído para o aumento da qualidade de vida, para o aumento do rendimento, da riqueza do estado, dos investimentos, e para o surgimento de novas empresas, comprovando assim as hipóteses **H9**, **H11**, **H13**, **H14** e **H15**. Por outro lado o turismo tem contribuído para o aumento dos preços dos bens e serviços, bem como no aumento dos preços das casas e dos terrenos, comprovando desta feita as hipóteses **H12**.

Contudo, no âmbito deste estudo, tentou-se perceber a diferença na percepção dos inquiridos quanto ao género, e quanto ao requisito de estar ou não a trabalhar no sector do turismo. Destas relações somente verificou-se diferenças estatisticamente significativas quanto ao género, no que diz respeito aos impactos económicos do turismo, mais concretamente na variável qualidade de vida dos residentes. Já as diferenças estatisticamente significativa nas respostas dos inquiridos, quanto aos que trabalham ou não no sector do turismo foram identificadas somente ao nível dos impactos ambientais, mais concretamente em relação a poluição do solo.

Neste sentido, da correlação entre a variável género e os impactos do turismo sociais, ambientais e económicos, verificou poucas diferenças entre os inquiridos de ambos os géneros. No que tange aos impactos sociais há diferença somente na união da população de Santa Maria, na perda de valores morais e no aumento de vandalismo. Isto é os inquiridos do sexo feminino não concordam e nem discordam que o turismo tem contribuído para a união da população de Santa Maria e para o aumento do vandalismo, enquanto os do sexo masculino concordam que o turismo tem contribuído para o aumento do vandalismo e discordam que tem contribuído para unificação da população de Santa Maria e. Já os inquiridos do sexo feminino concordam que o turismo tem contribuído para a perda de valores morais enquanto os do sexo masculino não concordam e nem discordam.

Mesmas conclusões foram retiradas em relação aos impactos ambientais.

E em relação aos impactos económicos a diferença de opinião reside nos critérios de criação de empregos ao longo do ano, de mais investimento e do aumento de riqueza da Cidade e da ilha, tendo concluído que os inquiridos do sexo feminino discordam que o turismo tem contribuído para a criação de emprego ao longo do ano, enquanto os do sexo masculino

concordam que o turismo tem contribuído para o aumento do emprego ao longo do ano, os inquiridos do sexo feminino concordam que tem tido maior investimento no sector do turismo do que nos outros sector, enquanto os do sexo masculino não concordam e nem discordam. Já em relação a criação de riqueza para a cidade e a ilha os inquiridos do sexo feminino não concordam e nem discordam, enquanto os do sexo masculino concordam que o turismo tem contribuído para a criação de riqueza para a cidade e para ilha.

Também estabeleceu-se uma correlação entre a variável se trabalha ou não no sector do turismo, com os impactos do turismo, pode-se constatar que também há poucas diferenças. No que tange aos impactos sociais verificou-se diferença somente nas variáveis aumento da prostituição, criação de alternativas de lazer e nas melhorias na saúde, tendo concluído que os inquiridos que trabalham no sector do turismo concordam totalmente que o turismo tem contribuído para o aumento da prostituição, enquanto os inquiridos que não trabalham no sector concordam com esta variável. Relativamente a criação de alternativas de lazer os inquiridos que trabalham no sector do turismo concordam que o turismo tem contribuído para a criação de mais alternativas de lazer, enquanto os que não trabalham discordam. Por sua vez em relação a melhorias de cuidados de saúde, os que trabalham no sector do turismo discordam totalmente que o turismo tem contribuído para a melhoria de cuidados de saúde, enquanto os que não trabalham no sector discordam. Tendo em conta estes resultados comprova-se a hipótese **H10** no que diz respeito as seguintes variáveis, isto é as pessoas que estão empregadas no sector do turismo tem percepção positiva relativamente ao aumento do poder de compra por parte da população de Santa Maria, o aumento de alternativas de lazer na Cidade, a existência de conflitos entre turistas e residentes (discordando desta afirmação), a melhoria nas infraestruturas, o melhoramento na posição e na participação das mulheres na sociedade e nas decisões familiares, na melhoria do nível de vida e no aumento de migração tanto interna como internacional.

Relativamente aos impactos ambientais, mesmas conclusões foram retiradas entre os que trabalham e não trabalham no sector, comprovando assim a hipótese **H10**, relativamente aos impactos ambientais do turismo nas seguintes variáveis, isto é, a maior parte dos inquiridos que trabalham no sector têm uma percepção positiva em relação a melhoria de abastecimento de água, a melhoria na limpeza e higiene dos espaços públicos da cidade e em relação ao aumento e de circulação de pessoas e viaturas.

Já em relação aos impactos económicos a diferença reside na variável criação de emprego ao longo do ano, aumento do preço dos terrenos e aumento da riqueza da Cidade, tendo concluído que os inquiridos que trabalham no sector do turismo discordam que o turismo tem contribuído para o aumento de emprego ao longo do ano, enquanto os que não trabalham no sector concordam que o turismo tem contribuído para a criação de emprego ao longo do ano.

Em relação ao aumento do preço dos terrenos, os que trabalham no sector do turismo concordam totalmente que o turismo tem contribuído para aumento do preço dos terrenos, enquanto os inquiridos que não trabalham no sector concordam com este ponto.

Relativamente ao aumento da riqueza da cidade os inquiridos que trabalham no sector do turismo concordam que o turismo tem contribuído para o aumento da riqueza da cidade, enquanto os que não trabalham no sector do turismo não concordam e nem discordam.

Assim, estes resultados permitem comprovar a hipótese **H10**, isto é, as pessoas que estão empregadas no sector do turismo tem perceção positiva em relação ao aumento do emprego, tanto para as mulheres como para os homens, ao aumento de rendimento, à criação de novas empresas, ao aumento da riqueza do estado cabo-verdiano, ao aumento da qualidade de vida, ao aumento do investimento no turismo mais do que nos outros sectores e ao aumento da riqueza da ilha do Sal e da Cidade de Santa Maria.

### **Contribuições**

Apesar da finalidade académica deste trabalho, optou-se por desenvolver uma metodologia que permitisse dar um contributo de forma humilde para futuros trabalhos, que possam vir a ser desenvolvidos neste sector de atividade, trazendo alguns pontos centrais que merecem uma análise mais profunda, de forma a chegar a novos conhecimentos.

Também espera-se que este trabalho sirva como um instrumento de apoio à tomada de decisão por parte das entidades públicas e privadas, com responsabilidades no desenvolvimento do turismo na ilha do Sal e de Cabo Verde no geral.

### **Dificuldades e Limitações**

Em relação às dificuldades encontradas ao longo da pesquisa, estas tiveram maior destaque na parte prática. É de salientar que:

- O processo de investigação bibliográfico foi dificultado devido a ausência de bibliotecas devidamente equipadas na ilha do Sal e de parques acervos bibliográficos nas bibliotecas acerca da percepção das populações sobre os impactos do turismo;
- Durante a aplicação do questionário, notou-se um certo receio por parte de alguns residentes em responder ao questionário, e outros que manifestaram um total desinteresse, optando mesmo por não colaborar.

### **Propostas de Investigação**

Tendo em conta as questões que ainda podem ser respondidas através de novas pesquisas relacionadas com o tema em estudo, que podem também ser consideradas complemento a este trabalho, enumera-se as seguintes propostas para futuras investigações, nomeadamente:

- Desenvolver estudos sobre políticas de turismo que permitem um planeamento com base num turismo participativo e de maior inclusão social;
- Estudos sobre a educação e a sensibilização da população para o respeito do turismo na ilha do Sal e Cabo Verde no geral;
- Aplicar este estudo em outras ilhas de forma a estabelecer uma comparação da evolução das percepções dos residentes face aos impactes económicos, sociais e ambientais do turismo;
- Criar estratégias assentes na sustentabilidade e desenvolvimento integrado do sector;
- Melhorar as infra-estruturas da ilha, no que refere à saúde e segurança.

## Capítulo 9. Referências Bibliográficas

- Andereck, K. et al. (2005). *Residents' Perceptions of Community Tourism Impacts*. *Annals of Tourism Research*, 32, (4), 1056-1075.
- Ansarah, M. (2001). Teoria geral do turismo. In M. Ansarah, *Turismo: Como aprender, como ensinar* (11- 36). São Paulo: Editora SENAC.
- Ap, J. & Crompton, J. (1993). *Resident's Strategies for Responding to Tourism Impacts*. *Journal of Travel Research*, 32, (1), 47-50.
- Aulicino, M. (1994). *Turismo e Estância: Impactos positivos*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo. São Paulo
- Baptista, M. (1997). *Turismo Competividade Sustentavel*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Boiteux, B. & Werner, M. (2009). *Introdução ao Estudo do Turismo*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora.
- Câmara Municipal do Sal (S/ D). *Historia da ilha do Sal*. Acedido Janeiro 17, 2018 em <http://www.cmsal.cv/historia.html>
- Costa, C. et al. (2014). *Turismo nos Países Lusófonos: Conhecimento, Estratégia e Territórios*. Lisboa: Editora Escolar.
- Costa, J.; Rita, P. & Àguas, P. (2004). *Tendências Internacionais em Turismo*. Portugal: LÍDEL - Edições Técnicas, Lda.
- Cunha, L. (2009). *Introdução ao Turismo*. (4ª, Ed.) Lisboa: Editoril Verbo.
- Cunha, L. (2013). *Introdução ao Turismo*. (5ª, Ed.) Lisboa: Editorial Libel.
- Dias, R. (2003). *Sociologia do turismo*. São Paulo: Editorial Atlas S.A.
- Dias, R. (2008). *Introdução ao turismo*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Di-Bella, M. (1997). *Introducción al Turismo*. México: Editorial Trillas.

- Fortes, A. (2014). *A percepção da população local sobre os impactos socioculturais do turismo na ilha do Sal*. Monografia apresentada no Instituto Superior de Ciências Económica e Empresarial. Mindelo
- Haley, A. J.; Snaith, T. & Miller, Graham. (2005). *The Social Impacts of Tourism: A Case Study of Bath, UK*. *Annals of Tourism Research*, 32, (3), 647-668.
- Haralambopoulos, N. & Pizam, Ab. (1996). *Perceived Impacts of Tourism- The Case of Samos*. *Annals of tourism research*, 23, (3), 503-526.
- INE (2016). *Estatística por temas relacionados: RGPH Dados por zonas e lugares*. Acedido Outubro 13, 2017, em: [http://ine.cv/censo\\_quadros/sal-2/](http://ine.cv/censo_quadros/sal-2/)
- INE (2017). *Curiosidade sobre o município do Sal*: Acedido Setembro 22, 2017, em: <http://ine.cv/wp-content/uploads/2017/09/dados-sal.pdf>
- INE (2018a). *Estatísticas do Turismo – Inventário Anual de Estabelecimentos Hoteleiros 2017*. Acedido Março 2, 2018, em: <http://ine.cv/wp-content/uploads/2018/02/estatisticas-do-turismo-ano2017.pdf>
- INE (2018b). *Evolução da estatística do turismo segundo ilhas*. Acedido Março 17, 2018, em: <http://ine.cv/quadros/evolucao-de-estabelecimentos-capacidade-e-pessoal-ao-servico-1999-a-2015/>
- Lage, B. & Milone, P. (2001). *Economia do turismo*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Lickorish, L. & Jenkins, C. (2000). *Introdução ao Turismo*. Rio de Janeiro: Editora Campos.
- Lima, S. (2012). *As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Economia – Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Lopes, N. (2012). *A percepção da população local sobre os impactos económicos do turismo na ilha de São Vicente*. Monografia Apresentada no Instituto Superior de Ciências Económica e Empresarial. Mindelo.

- Mosso, A. (2011). *O turismo e a percepção dos seus impactos pela comunidade local – O caso da ilha do Sal, Cabo Verde*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta. Lisboa. Acedido em Novembro 14, 2017 em [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1884/4/TMCAP\\_AntoniaMosso.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1884/4/TMCAP_AntoniaMosso.pdf)
- Organização Mundial do Turismo (1999). *Conta Satélite do Turismo (CST) - Quadro Conceptual*. Madrid: Organização Mundial do Turismo.
- Pereira, A. (2011). *Guia Prático de utilização do SPSS: Análise de dados ciências sociais e psicologia*. Lisboa: Edições Silabo.
- Plano Estrategico Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde 2010-2013 (PEDTCV 2010-2013). Acedido em Novembro 26, 2017, em [http://www.governo.cv/documents/plano\\_estrategico\\_do\\_turismo.pdf](http://www.governo.cv/documents/plano_estrategico_do_turismo.pdf)
- Santos, C. (2014). *Percepção dos Residentes sobre os impactos economicos do Turismo na ilha de Boavista*. Monografia Apresentada no Instituto Superior de Ciencias Económica e Empresarial. Mindelo.
- Sharma, B. & Dyer, P. (2009). *An Investigation of Defferences in Residents Perceptions on the Sunshine Coarst: Tourism impacts and Demographie variables*. Routledge: Taylor& Francia Group,11,(2), 187-213.
- Silva, A. (2008). *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade*. São Paulo: Edição Atlas S.A.
- Silva, Y. (2001). *Pobreza, Violência e Crime - Conflitos e impactos sociais do turismo sem responsabilidade social*. In A. Banducci & M. Barretto, *Turismo e Indentidade Local: uma visão antropologica* (pp. 175-190). São Paulo: Papiros Editora.
- Souza, C. (2009). *Turismo e Desenvolvimento - Percepções e atitudes dos residentes de Serra das Estrelas*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro. Aveiro.
- Tosun, C. (2002). *Hosp Perceptions of Impacts: A Comparative Tourism Study*. *Annals of Tourism Research*, 29,(1), 231–253.

Upchurch, R. & Teivane, U. (2000). *Resident perceptions of tourism development in Riga, Latvia. Tourism Management*, 21,(2000), 499-507.

Vilelas, J. (2009). *Investigação - O Processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Wahab, S. (1988). *Introdução à Administração do Turismo*. São Paulo: Editora Pioneira.

Wall, G. & Mathieson, A. (2006). *Tourism: Change, impacts and opportunities*. Pearson Education. Inglaterra.

## Apêndice

### 1 – Questionário



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICA E EMPRESARIAL

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

#### A Perceção da População Residente em Santa Maria sobre os Impactos Económicos, Sociais e Ambientais do Turismo na Cidade

Este questionário insere-se no âmbito de um projeto de investigação para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Gestão Planeamento em Turismo que esta a ser realizada no Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE) cujo tema é **A Perceção da População Residente em Santa Maria sobre os Impactos Económicos, Sociais e Ambientais do Turismo na Cidade**. Os resultados deste estudo poderão servir como um instrumento de apoio a tomada de decisão por parte das entidades públicas e privadas, com responsabilidades do desenvolvimento do turismo em Cabo Verde. A sua resposta a este questionário é muito importante para este trabalho. Como tal, solicitamos que responda de forma sincera às seguintes questões, sendo que todos os dados que disponibilizar são de total confidencialidade.

Agrademos desde já a atenção dispensada.

Quem deverá preencher o questionário?

- Pessoas com idade igual ou superior a 18 anos.
- Que residem pelo menos há um ano em Santa Maria.

#### A – Perceção dos Impactos Sociais Gerado Pelo Turismo

1. Quanto aos efeitos do desenvolvimento turístico em Santa Maria, diga se acha que o turismo na cidade contribui para:

(Em cada linha assinala com uma cruz (X) a questão que melhor se adequa a sua opinião)

1-Discordo totalmente    2-Discordo    3-Não concordo nem discordo    4- Concordo    5- Concordo Totalmente

	1	2	3	4	5
1.1. Aumento do consumo/ Tráfico de droga					
1.2. Aumento do consumo de álcool					
1.3. Aumento da Criminalidade					
1.4. Aumento do Vandalismo					
1.5. Perca de valores morais					
1.6. Aumento da Prostituição					
1.7. Diminuição do poder de compra da população					
1.8. União da população de Santa Maria					
1.9. Criação de conflitos entre turistas e população					
1.10. Criação de alternativas de lazer					
1.11. Melhoria dos serviços públicos					
1.12. Melhores cuidados de saúde					
1.13. Melhorias das infraestruturas locais					
1.14. Aumento da participação das mulheres nas decisões familiares					
1.15. Aumento da posição socioeconómica das mulheres					
1.16. Melhoria do nível de vida da população					
1.17. Estimular migrações internas e internacional para a ilha					

#### B – Perceção dos Impactos Ambientais Gerado Pelo Turismo

2. Quanto aos efeitos do desenvolvimento turístico em Santa Maria, diga se acha que o turismo na cidade contribui para:

(Em cada linha assinala com uma cruz (X) a questão que melhor se adequa a sua opinião)

1-Discordo totalmente    2-Discordo    3-Não concordo nem discordo    4- Concordo    5- Concordo Totalmente

## Apêndice

	1	2	3	4	5
1.1. Aumento da poluição do ar					
1.2. Aumento da poluição do mar					
1.3. Aumento da poluição dos solos					
1.4. Aumento da poluição sonora (barulho)					
1.5. Melhorias na limpeza e higiene dos espaços públicos					
1.6. Aumento da extração de inertes (areias/ outros)					
1.7. Aumento da proteção ambiental e dos ecossistemas (animais, plantas)					
1.8. Melhorias na conservação de corais e dunas					
1.9. Melhorias no abastecimento de água e energia					
1.10. Aumento de circulação de pessoas e viaturas					
1.11. Melhorias na gestão de áreas protegidas					

### C – Perceção dos Impactos Económicos Gerado Pelo Turismo

2. Quanto aos efeitos do desenvolvimento turístico em Santa Maria, diga se acha que o turismo na cidade contribui para:

(Em cada linha assinala com uma cruz (X) a questão que melhor se adequa a sua opinião)

1-Discordo totalmente    2-Discordo    3- Não concordo nem discordo    4- Concordo    5- Concordo Totalmente

	1	2	3	4	5
2.1. Aumento do emprego					
2.2. Criação de empregos ao longo do ano					
2.3. Criação de empregos sazonais					
2.4. Aumento da oportunidade de emprego para as mulheres					
2.5. Aumento de oportunidade de emprego para os homens					
2.6. Aumento do rendimento dos residentes					
2.7. Aparecimentos de novas empresas					
2.8. Aumento de nível de preços dos bens e serviços					
2.9. Aumento da riqueza do estado					
2.10. Beneficia apenas um pequeno número de residentes					
2.11. Aumento da qualidade de vida dos residentes					
2.12. Maior investimento público no sector do que nos outros sectores económicos					
2.13. Aumento no preço das casas					
2.14. Aumento do preço dos terrenos					
2.15. Aumento da riqueza para a cidade					
2.16. Aumento da riqueza para a ilha					

### D – Caracterização Sociodemográfica do Inquirido

1. Tempo de residência? .....	2. Nacionalidade .....	3. Idade .....	4. Sexo	Masculino	
				Feminino	
5. Estado Civil	6. Habilitação Literária		7. Situação Laboral		
Solteiro	Analfabeto		Empregado (a)		
Casado	Ensino Básico		Desempregado (a)		
Divorciado/separado	Ensino Secundário		Estudante (a)		
Outros	Curso Médio		Doméstico (a)		
	Ensino Superior		Reformado (a)		
	Outro- Qual? .....		Outro- Qual? .....		
8. Se assinalou a resposta "Empregado": por favor diga se trabalha no sector do turismo?			Sim		
			Não		
9. Se assinalou a resposta "Sim": por favor indica em qual área do setor?		10. Qual é o seu rendimento médio mensal?			
Hotelaria		Menor que 11 (mil escudos)			
Agências de Viagens e Operadores Turísticos		11 – 22 (mil escudos)			
Restauração		23 – 44 (mil escudos)			
Transporte		45 – 65 (mil escudos)			
Centro Cultural e Recreio		66 – 86 (mil escudos)			
Guias de Turismo		86 – 104 (mil escudos)			
Outros- Qual? .....		+ de 104 (mil escudos)			

**Muito obrigada pela sua colaboração!!!**